

SITUAÇÃO DO MERCADO DE EMPREGO

RELATÓRIO ANUAL - 2004

DEPARTAMENTO DE PLANEAMENTO ESTRATÉGICO

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE ESTUDOS

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Situação do Mercado de Emprego – Relatório Anual - 2004

EDIÇÃO

Instituto do Emprego e Formação Profissional

COORDENAÇÃO E TEXTO

Ana Paula Fernandes

Emília Gil Josué

Luís Castro Rego

DIRECÇÃO EDITORIAL

Gabinete de Comunicação / Núcleo de Informação Científica e Técnica

CONCEPÇÃO GRÁFICA

Departamento de Planeamento Estratégico/Direcção de Serviços de Estudos

Rua de Xabregas, 52 – 1900 Lisboa

CAPA

Gabinete de Comunicação / Núcleo de Actividades Promocionais

IMPRESSÃO

Gabinete de Comunicação / Núcleo de Reprografia

Periodicidade: Anual

Data da Edição: Fevereiro de 2005

Depósito Legal: 125745 / 98

ISSN: 0874 - 2979

ÍNDICE

	Pág.
Principais Conceitos	07
Visão Global	09
1. Situação no fim do ano	11
1.1 Desemprego Registado	11
2. Movimento ao longo do ano	35
2.1 Desempregados inscritos	35
2.2 Ofertas de emprego recebidas	42
2.3 Ajustamento entre procura e oferta de emprego	50
2.4 Convocatórias e apresentações para ofertas	59

ÍNDICE DE QUADROS

	Pág.
Quadro I - Evolução do Desemprego registado por Região	11
Quadro II - Evolução do Desemprego registado no Continente	14
Quadro III - Desemprego registado por Tempo de Inscrição	19
Quadro IV - Desemprego registado por Profissão	23
Quadro V - Estrutura do Desemprego registado por Profissão, segundo a Região	25
Quadro VI - Estrutura do Desemprego registado por Profissão, segundo o Grupo Etário	27
Quadro VII - Estrutura do Desemprego registado por Profissão, segundo a Habilidade	28
Quadro VIII - Estrutura do Desemprego registado por Profissão, segundo o Tempo de Inscrição	29
Quadro IX - Desemprego Registado(Novo Emprego) por Actividade Económica (CAE)	30
Quadro X - Estrutura do Novo Emprego por Actividade Económica, segundo a Região	32
Quadro XI - Estrutura do Novo Emprego por Actividade Económica, segundo o Género	33
Quadro XII - Evolução e Estrutura dos Pedidos de Emprego – situação no fim do ano	33
Quadro XIII - Desempregados inscritos por Região – movimento ao longo do ano	36
Quadro XIV - Desempregados inscritos por Motivo de Inscrição	36
Quadro XV - Desempregados inscritos por Profissão	37
Quadro XVI - Desempregados que Procuram Novo Emprego, por Actividade Económica de Origem do Desemprego	39
Quadro XVII - Pedidos de Emprego por Categoria	41
Quadro XVIII - Ofertas de Emprego recebidas por Região	43
Quadro XIX - Ofertas de Emprego recebidas por Profissão	43
Quadro XX - Estrutura das Ofertas de Emprego recebidas por Profissão, segundo a Região	45
Quadro XXI - Ofertas de Emprego recebidas por Actividade Económica	46
Quadro XXII - Estrutura das Ofertas de Emprego recebidas por Actividade Económica, segundo a Região	48
Quadro XXIII - Colocações de Desempregados por Região	51
Quadro XXIV - Estrutura das Colocações e Taxa de Satisfação da Procura – Continente	53
Quadro XXV - Estrutura das Colocações e Taxa de Satisfação da Procura por Profissão	54
Quadro XXVI - Estrutura do Movimento ao Longo do Ano por Profissão	55
Quadro XXVII - Estrutura das Ofertas Satisfetidas e Taxa de Satisfação da Oferta por Profissão	58
Quadro XXVIII - Convocatórias por Região	59
Quadro XXIX - Tipo de Convocatórias segundo a Região	60

PRINCIPAIS CONCEITOS E DEFINIÇÕES - IEFP

PEDIDOS DE EMPREGO - Total de pessoas com idade igual ou superior a 16 anos (salvaguardadas as reservas previstas na Lei), inscritas nos Centros de Emprego para obter um emprego por conta de outrem.

Subdivide-se nas categorias:

- **Desempregados/Desemprego registado:** não têm um emprego e estão imediatamente disponíveis para trabalhar, dos quais:

Primeiro emprego, nunca trabalharam
Novo Emprego, já trabalharam

- **Empregados:** têm um emprego que pretendem abandonar
- **Ocupados:** trabalhadores ocupados em programas especiais de emprego
- **Indisponíveis Temporariamente,** desempregados ou empregados que não reúnem condições imediatas para o trabalho por motivos de saúde.

OFERTAS DE EMPREGO: empregos disponíveis comunicados pelas entidades empregadoras aos Centros de Emprego.

COLOCAÇÕES: Ofertas de emprego satisfeitas, com candidatos apresentados pelos Centros de Emprego.

As estatísticas dos Pedidos e Ofertas de Emprego podem referir-se a:

- **Situação no Fim do Ano:** número de registo existentes no final do ano.
- **Movimento ao Longo do Ano:** número de registo durante o ano.

VISÃO GLOBAL

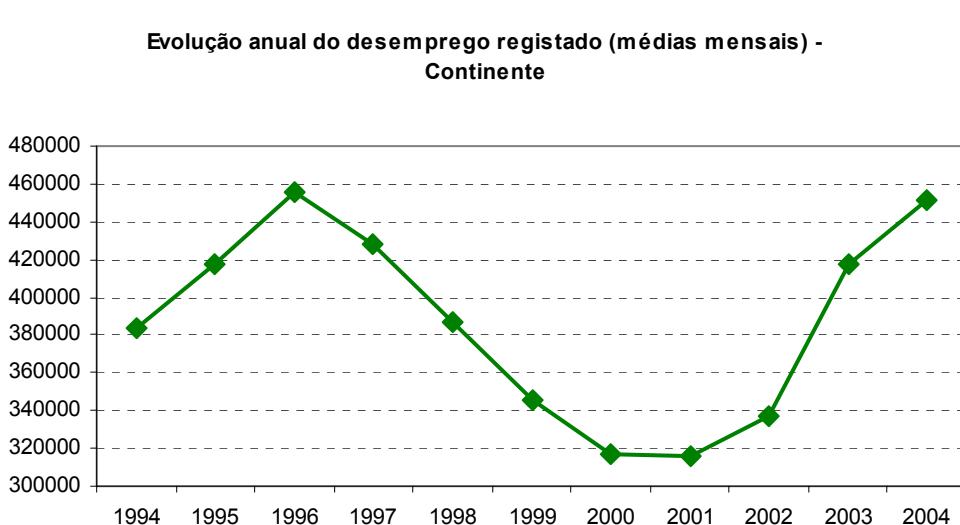
- No final de 2004, o desemprego registado somava 457864 pessoas, tendo-se verificado um aumento de 3,3% relativamente ao ano anterior. O aumento do desemprego foi mais acentuado na região Norte, com um crescimento anual de +9,2%. O Alentejo (-4,9%) e Lisboa VT (-2,6%) reduziram, em termos homólogos o seu volume de desemprego.
- À semelhança dos anos anteriores as mulheres desempregadas (56,3%) continuam a ser maioritárias. No entanto, nos últimos anos, os maiores aumentos têm vindo a registar-se nos homens, atingindo estes, em 2004, mais 4,5% desempregados do que no ano anterior.
- O grupo etário dos 35 aos 54 anos concentra a maior parte dos desempregados inscritos. Neste escalão etário e nos desempregados com 55 e mais anos, verificam-se os maiores aumentos anuais, respectivamente, +7,5% e +6,6%. Os restantes grupos de idades reduziram-se em numero, com destaque para os que tinham menos de 20 anos com menos 9% desempregados, do que um ano antes.
- A procura de novo emprego reuniu 93,3% dos pedidos de desempregados e nesta categoria, em termos anuais, verificou-se um acréscimo de 4,1%. O primeiro emprego diminuiu 5,7%.
- O 1º ciclo do ensino básico (33,6% do total) é a habilitação mais comum entre os desempregados registados. Todos os níveis escolares sofreram acréscimos, com excepção dos habilitados com um curso superior que diminuíram 12%, e dos que não possuíam qualquer nível de instrução.
- Os desempregados registados que permanecem em ficheiro há mais de um ano, aumentaram de forma significativa (+11,7% em 2004), em contrapartida com o de curta duração, que este ano reduziu-se a 2,1%. O tempo médio de inscrição nos Centros de Emprego, que vinha a decrescer desde 2002, em 2004 subiu para 15 meses.
- As profissões mais procuradas pelos desempregados são os “Empregados de escritório”, os “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio”, “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” e “Trabalhadores não qualificados – minas e construção civil”, representando estes quatro grupos de profissões 43,9% do total do desemprego registado no Continente.
- Dos desempregados que procuravam novo emprego, 56,1% provenham do sector dos “Serviços”, onde se destaca o “Comércio por grosso e a retalho”. A “Indústria, Energia e Água e Construção” representa 39,6% do desemprego, com maior incidência na “Construção”, que é uma das actividades económicas onde o aumento do desemprego é mais acentuado (+32,9% e +9,1%, em 2003/2002 e 2004/2003, respectivamente), enquanto a “Agricultura, Pecuária, Caça, Silvicultura e Pesca” corresponde a 3,9%.

- Ao longo do ano 2004, inscreveram-se nos Centros de Emprego do Continente 542917 desempregados. Este número, o mais elevado de sempre, mostra um acréscimo de +3,3% relativamente a 2003. Apesar deste aumento, assistiu-se a uma desaceleração do crescimento de inscrições comparativamente a anos anteriores.
- O “fim de trabalho não permanente” continua como principal motivo de inscrição nos Centros de Emprego, sendo responsável por 36,7% do total de inscrições ocorridas ao longo do ano.
- Por profissões, o maior volume de inscrições ocorridas ao longo do ano pertenceu ao grupo 5.1 da CNP “Pessoal dos serviços de protecção e segurança”. Relativamente ao ano anterior foi notório o aumento percentual do número de pedidos de emprego em profissões ligadas ao ensino.
- A par do aumento verificado no volume de desempregados inscritos, assistiu-se à quebra das ofertas recebidas e das colocações efectuadas, situação que se tem repetido no decorrer dos últimos anos.
- O grupo 5.1 da CNP “Pessoal dos serviços de protecção e segurança”, para além de deter o maior número de desempregados inscritos ocupava, também, o primeiro lugar em termos de ofertas recebidas e colocações efectuadas.
- Como seria de esperar, a taxa de satisfação da procura também tem decrescido ao longo dos últimos anos, situando-se em 5,2%, em 2004. Este rácio mostrava-se mais elevado nas mulheres, nos jovens, e nos que procuravam o primeiro emprego.
- Tendo em conta o tempo de permanência em ficheiro dos desempregados inscritos, podemos concluir que a grande maioria das colocações (86,4%) foram efectuadas com desempregados que tinham menos de um ano de inscrição nos Centros de Emprego.
- A taxa de satisfação da oferta situou-se em 53,6%, o valor mais baixo dos últimos anos. Regionalmente o melhor desempenho deste indicador foi apresentado pela região Centro com 58,5%.
- Ao longo do ano 2004 os Centros de Emprego do Continente realizaram um total de 1141473 convocatórias, das quais, as mais significativas, foram as convocatórias para oferta (400554).

1. SITUAÇÃO NO FIM DO ANO

1.1 DESEMPREGO REGISTADO

No fim de Dezembro de 2004, os Centros de Emprego (CTE) do Continente registavam 457864 pedidos de emprego de desempregados. Estes, de 2003 para 2004, aumentaram 3,3%, o que se traduz em mais 14759 pedidos de emprego.



Os desempregados registados nos CTE aumentaram 3,3% em 2004. No último ano observou-se a desaceleração do crescimento do desemprego.

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Após um período de decréscimo do desemprego, iniciado em 1996, alcançando valores mínimos em 2000 (315802), os anos de 2002 e 2003 foram caracterizados por um aumento progressivo do mesmo, obtendo-se valores mais altos no final de 2004, apesar de este ano ser de desaceleração do crescimento do desemprego.

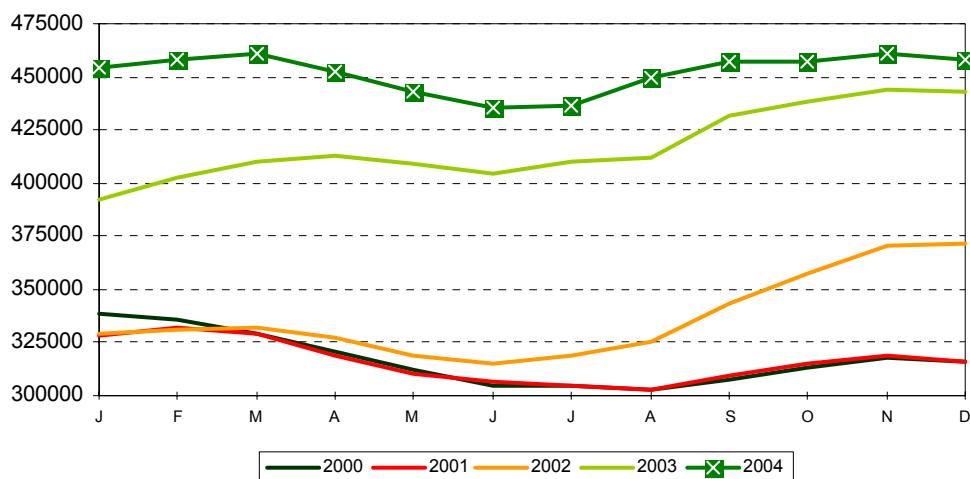
Quadro I - Evolução do Desemprego registado por Região

CONTINENTE	Dezembro							
	2002	%	2003	%	2004	%	Var.%	
							2003/2002	2004/2003
CONTINENTE	371 413	100,0	443 105	100,0	457 864	100,0	+19,3	+3,3
Norte	150 017	40,4	187 895	42,4	205 115	44,8	+25,2	+9,2
Centro	52 410	14,1	62 132	14,0	63 968	14,0	+18,5	+3,0
Lisboa V. Tejo	134 170	36,1	153 964	34,7	149 997	32,8	+14,8	-2,6
Alentejo	21 071	5,7	23 785	5,4	22 611	4,9	+12,9	-4,9
Algarve	13 745	3,7	15 329	3,5	16 173	3,5	+11,5	+5,5

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

A evolução mensal do desemprego registado no Continente nos últimos cinco anos, mostra, ao longo dos mesmos, períodos de maior ou menor volume de desempregados a procurar os CTE. Estes períodos, de maior ou menor volume de inscrições, configuram-se de acordo com o carácter sazonal de algumas das actividades estruturais da económica do país. Assim as épocas de maior emprego coincidem com os meses mais quentes, Junho, Julho, Agosto e Setembro, onde, de uma maneira geral, as actividades ligadas aos Serviços, nas suas diversas vertentes, nomeadamente a hotelaria, a restauração, são geradoras de emprego. Esta situação é verificável de uma maneira mais flagrante na região do Algarve, onde as actividades ligadas ao turismo criam inúmeros postos de trabalhos nos meses de Verão, com o desemprego a diminuir substancialmente neste período, para logo a seguir aumentar significativamente. As actividades agrícolas no Alentejo, inflacionam, neste período, o emprego sazonal, diminuindo, também, o montante do desemprego nesta região. No resto do ano o volume de desemprego tende a aumentar.

Evolução mensal do desemprego registado - Continente



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

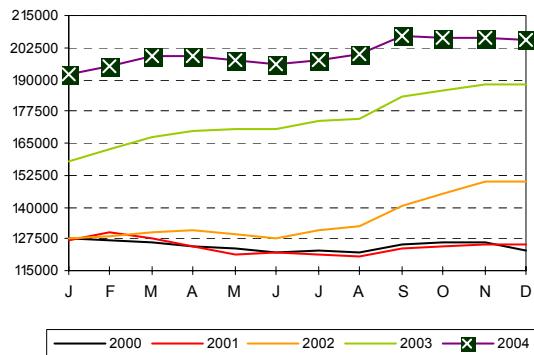
A distribuição dos desempregados por região mostra que cerca de 77,6% se concentraram no Norte e em Lisboa VT.

O aumento do desemprego registado não foi sentido nas 5 regiões do Continente, já que quer Lisboa VT, quer o Alentejo, apresentam diminuições anuais no volume de desemprego, (contrariamente ao verificado em 2003), reflectindo-se em ambos os casos, num decréscimo do peso daquelas regiões na estrutura do total do desemprego. Por outro lado, comparando com 2003 os aumentos de desempregados nas restantes regiões é bem menos acentuado. A região Norte apresenta o maior acréscimo (+9,2%), atingindo um valor elevado no final de 2004, representando cerca de 44,8% do desemprego registado no Continente, quando em 2002 se ficava pelos 40,4%.

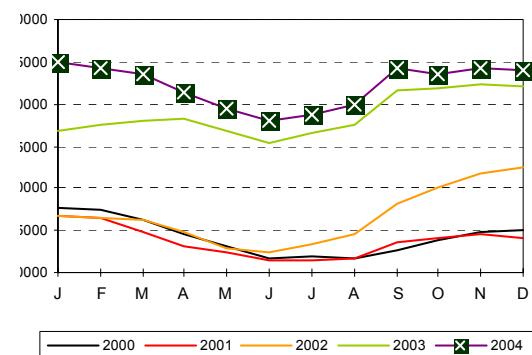
As regiões
Norte e Lisboa
VT concentram
cerca de 77,6%
do total dos
desempregados
Foi na região
Norte que o
desemprego
mais cresceu.

Evolução Mensal do Desemprego Registado por Região

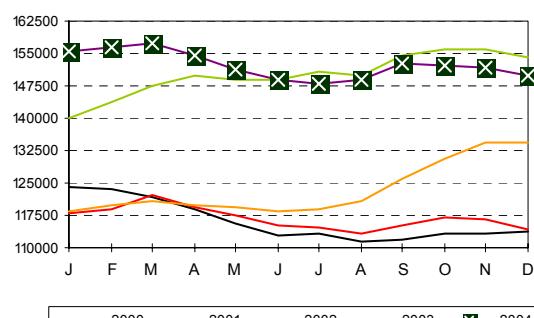
Desemprego Registado - Região Norte



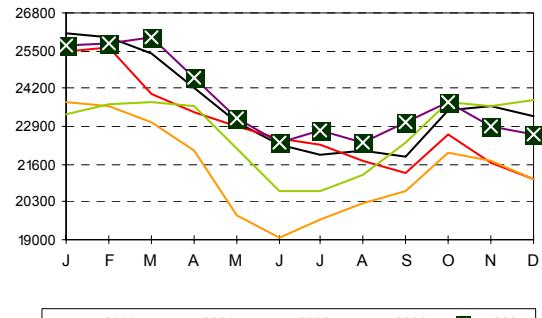
Desemprego Registado - Região Centro



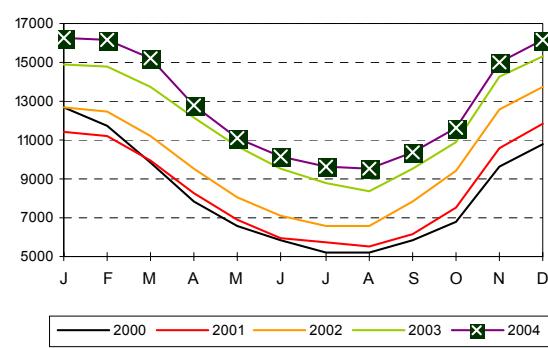
Desemprego Registado - Região Lisboa V.Tejo



Desemprego Registado - Região Alentejo



Desemprego Registado - Região Algarve



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

As mulheres desempregadas (56,3%) são maioritárias. Os homens crescem (+4,5%) mais do que as mulheres.

Em 2004, 56,3% dos desempregados eram do género feminino, contra 43,7% do masculino. A diferença de peso entre os géneros, verificada ao longo do tempo, tem vindo a decrescer gradualmente nos últimos anos em prejuízo do desemprego masculino, que, no final do ano, cresceu, em termos homólogos 4,5%, contra apenas 2,4% do desemprego feminino.

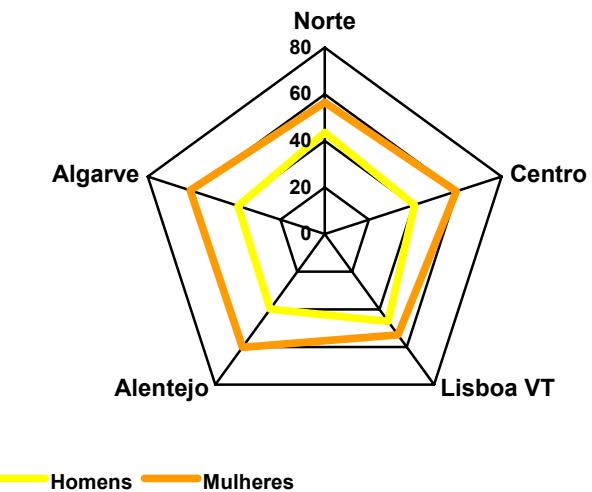
A maior diferença de proporção entre o volume de desempregados do género masculino e feminino regista-se no Algarve e atinge os 21,6 pontos percentuais. A região onde esta diferença é menos acentuada é em Lisboa VT, com apenas 7,0 pontos percentuais.

Quadro II - Evolução do Desemprego registado no Continente

CONTINENTE							Dezembro	
	2002	%	2003	%	2004	%	Var. %	
							2003/2002	2004/2003
DESEMPREGO REGISTADO	371 413	100,0	443 105	100,0	457 864	100,0	+19,3	+3,3
Género								
Homens	154 891	41,7	191 451	43,2	200 162	43,7	+23,6	+4,5
Mulheres	216 522	58,3	251 654	56,8	257 702	56,3	+16,2	+2,4
Grupo Etário								
< 20 anos	14 949	4,0	15 767	3,6	14 355	3,1	+5,5	-9,0
20-24 anos	48 150	13,0	55 619	12,6	54 140	11,8	+15,5	-2,7
25-34 anos	94 593	25,5	115 596	26,1	114 767	25,1	+22,2	-0,7
35-54 anos	141 401	38,1	170 233	38,4	183 025	40,0	+20,4	+7,5
55 e + anos	72 320	19,5	85 890	19,4	91 577	20,0	+18,8	+6,6
Jovens	63 099	17,0	71 386	16,1	68 495	15,0	+13,1	-4,0
Adultos	308 314	83,0	371 719	83,9	389 369	85,0	+20,6	+4,7
Situação Face à Procura de Emprego								
1º Emprego	27 691	7,5	32 585	7,4	30 712	6,7	+17,7	-5,7
Novo Emprego	343 722	92,5	410 520	92,6	427 152	93,3	+19,4	+4,1
Habilidades								
Nenhum nível de instrução	24 509	6,6	26 404	6,0	25 652	5,6	+7,7.	-2,8
Básico – 1º ciclo	124 005	33,4	145 212	32,8	153 289	33,6	+17,1	+5,6
Básico – 2º ciclo	75 768	20,4	90 603	20,4	96 146	21,0	+19,6	+6,1
Básico – 3º ciclo	58 612	15,8	70 798	16,0	75 697	16,5	+20,8	+6,9
Secundário	59 134	15,9	70 876	16,0	72 565	15,8	+19,9	+2,4
Superior	29 385	7,9	39 212	8,8	34 515	7,5	+33,4	-12,0

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Estrutura do desemprego registado por género segundo a região

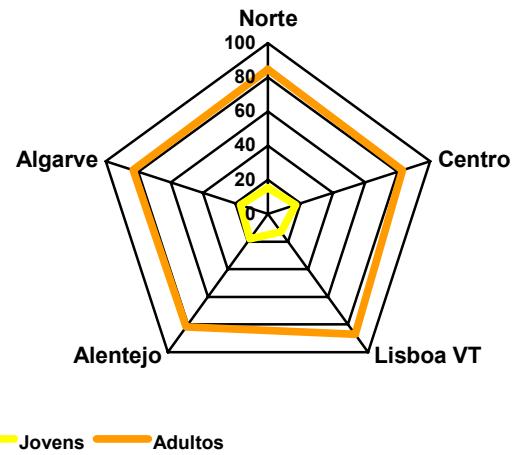


Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

A maioria dos desempregados tem entre 35 e 54 anos de idade. Os jovens (<25 anos) reduziram 4% em 2004.

O maior número de desempregados registados (183025), tem entre 35 e 54 anos de idade, o que representa 40,0% do total. Face ao ano anterior este escalão etário sofreu um aumento de 7,5%. Em termos de evolução anual do desemprego, apenas os escalões etários 35-54 anos e 55 e mais anos, registaram aumentos de desempregados, mais significativo entre os primeiros (+7,5%).

Estrutura do desemprego registado por grupo etário segundo a região

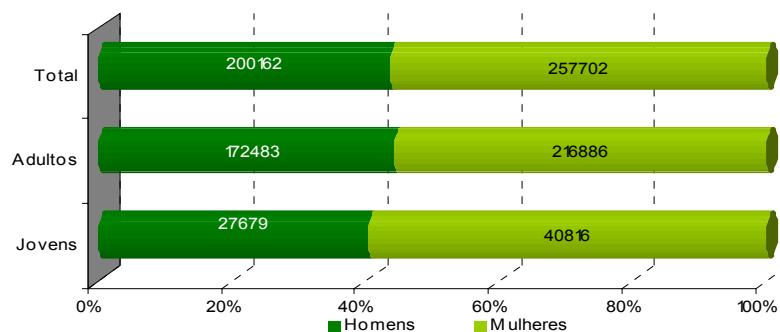


Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Contrariamente a 2003, em que se registou um aumento significativo nos jovens (+13,1%), estes, em 2004 reduziram-se 4,0%, ou seja, menos 2891 do que há um ano atrás. Os adultos continuaram a crescer este ano, mas mais moderadamente do que no ano transacto.

Os desempregados com idades compreendidas entre os 35 e 54 anos são maioritários em todas as regiões do Continente. Por seu lado, o grupo de idades com menor expressão é o dos desempregados registados com menos de 25 anos, com excepção do Algarve. A proporção de jovens desempregados é mais elevada no Alentejo (18,1%). O menor peso surge na região de Lisboa VT com 12,9%.

Estrutura do desemprego registado por grupo etário segundo o género



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

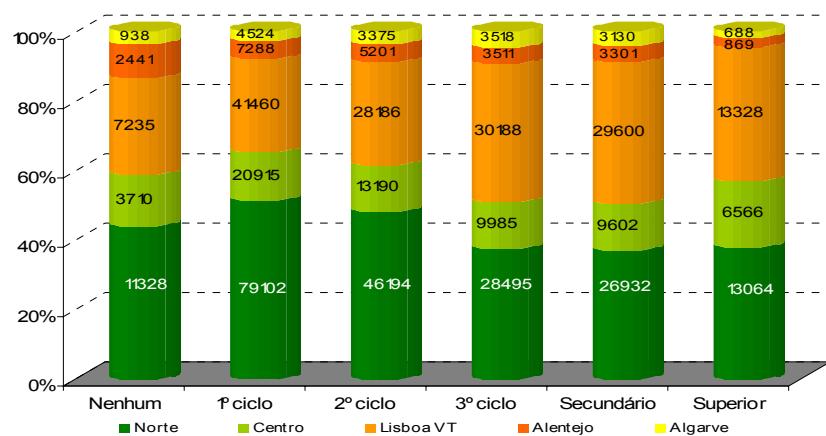
Um pouco menos que dois terços (59,5%) dos jovens desempregados são do género feminino. Nos adultos, a percentagem de mulheres desempregadas (55,7%) é ligeiramente menor.

As habilitações literárias dos desempregados distribuem-se proporcionalmente ao seu peso da seguinte maneira: em 1º lugar surge o grupo dos que possuem apenas o 1º ciclo do Ensino Básico, representando 33,6% do total, seguindo-se os habilitados com o 2º ciclo do Ensino Básico com 21,0%, o 3º ciclo do Ensino Básico com 16,5%, o Secundário (15,8%) e o Superior com 7,5% do total. Por último, sem qualquer habilitação estão inscritos 25652 desempregados, representando 5,6% do total.

O 1º Ciclo do Ensino Básico era a habilitação mais comum (33,6%) dos desempregados registados. Destes os habilitados com cursos superiores decresceram 12%.

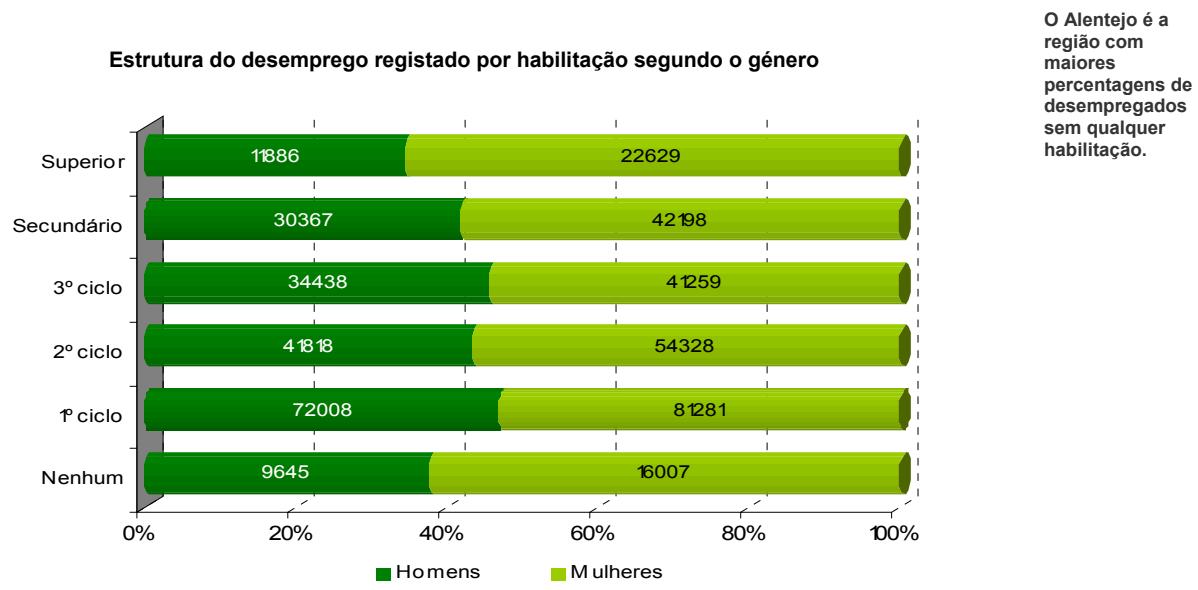
Relativamente a igual período do ano anterior, todos os níveis habilitacionais sofreram acréscimos de desempregados, com excepção dos desempregados com habilitação superior, que diminuíram 12,0% e dos que não possuíam qualquer nível de instrução.

Estrutura do desemprego registado por habilitação segundo a região



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

O Alentejo continua a ser a região que apresenta a maior percentagem de desempregados sem nenhuma habilitação, representando 10,8% do total da região. A região de Lisboa VT é a que tem o maior número de desempregados habilitados com o ensino secundário e superior, correspondendo a 43,9% e a 38,6%, respectivamente, do total destes níveis, no Continente.



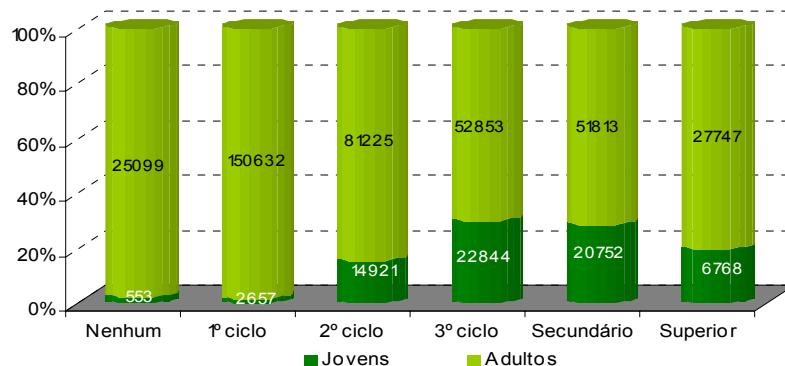
Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Nas cinco regiões do Continente e para todos os níveis habilitacionais as mulheres desempregadas são em número superior ao masculino, assumindo, relativamente ao total de cada nível habilitacional, percentagens acima dos 53,0%.

A maior percentagem de desempregados está habilitada com o 1º ciclo do Ensino Básico em ambos os géneros e em todas as regiões.

Do total de desempregados registados habilitados com o 1º ciclo do Ensino Básico, 52,9% possuíam idades compreendidas entre os 35 e 54 anos, 37,1% tinham 55 e mais anos e os jovens eram apenas 1,7%. Os desempregados com um nível habilitacional superior, têm maioritariamente entre 25-34 anos, o que representa 54,8% do total de indivíduos com estas habilitações.

Estrutura do desemprego por habilitação segundo o grupo etário



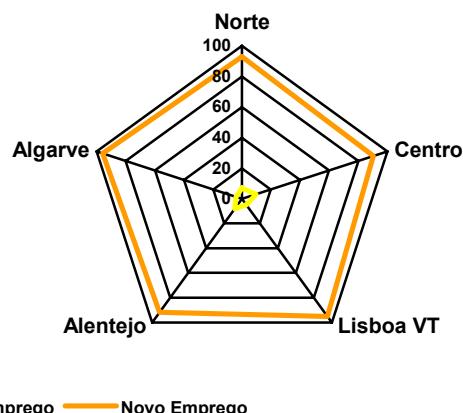
Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Os desempregados à procura do 1º emprego totalizavam no Continente 30712 e representavam 6,7% do total do desemprego. Os restantes 427152 desempregados procuravam um novo emprego.

Saliente-se a redução anual do 1º emprego em 2004, que atingiu -5,7%, quando em 2003 tinham aumentado 17,7%. Ao invés, os desempregados que procuravam um novo emprego sofreram um acréscimo de 4,1% e representavam cerca de 93,3% do total do desemprego registado.

Estrutura do desemprego registado por situação face à procura de emprego (1º e novo emprego) segundo a região

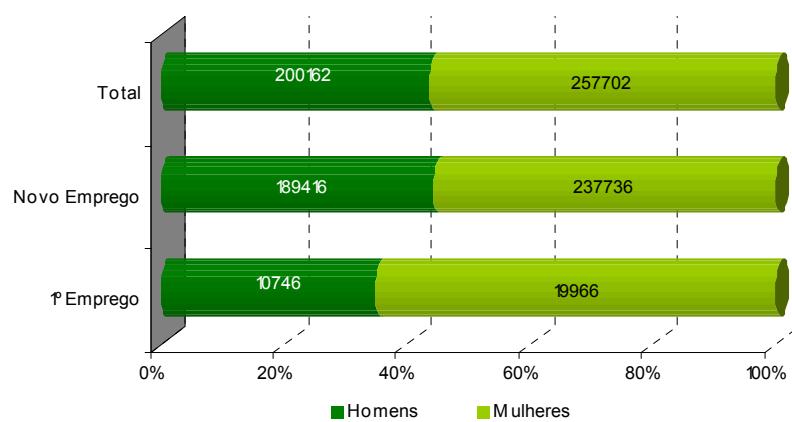
Os desempregados à procura de novo emprego representavam 93,3% do total do desemprego e cresceram 4,1% em termos homólogos



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Por regiões, verifica-se para a região Norte uma tendência para o aumento dos desempregados, quer na categoria de 1º emprego quer na de novo emprego. Em termos homólogos, este último, sofreu um acréscimo, também, no Centro e Algarve. O 1º emprego cresceu, como já vimos, na região Norte e reduziu-se nas restantes regiões.

Estrutura do desemprego registado por situação face à procura de emprego segundo o género

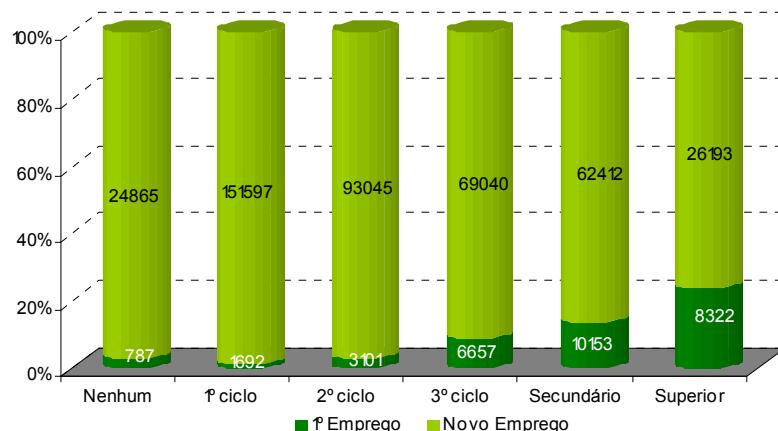


Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Em Dezembro de 2004, a proporção de mulheres inscritas à procura de um primeiro emprego era de 7,7% contra 5,4% de homens nas mesmas condições. O novo emprego era procurado por 94,6% dos homens e por 92,3% das mulheres desempregadas.

Na procura do 1º emprego a proporção de mulheres desempregadas é maior que a dos homens.
Na procura do novo emprego é o inverso.

Estrutura do desemprego registado por situação face à procura de emprego segundo a habilitação



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Mais de metade (60,2%) dos desempregados à procura de primeiro emprego tinham como nível habilitacional o ensino secundário ou superior. Ao invés, cerca de 63,1% dos que procuravam um novo emprego, em termos de habilitação escolar não possuíam mais do que o 2º ciclo do Ensino Básico.

Quadro III - Desemprego registado por Tempo de Inscrição

CONTINENTE	Dezembro						Var. %		
	2002	%	2003	%	2004	%	2003/2002	2004/2003	
DESEMPREGO REGISTADO	371 413	100,0	443 105	100,0	457 864	100,0	+19,3	+3,3	
< 6 meses	170 763	45,9	178 193	40,2	183 640	40,1	+4,4	+3,1	
6 a < 12 meses	67 090	18,1	90 690	20,5	79 705	17,4	+35,2	-12,1	
12 a < 24 meses	64 091	17,3	90 619	20,4	98 718	21,6	+41,4	+8,9	
>= 24 meses	69 469	18,7	83 603	18,9	95 801	20,9	+20,3	+14,6	
< 1 ano	237 853	64,0	268 883	60,7	263 345	57,5	+13,0	-2,1	
>= 1 ano	133 560	36,0	174 222	39,3	194 519	42,5	+30,4	+11,7	
Tempo médio de inscrição (meses)	14,5	-	13,4	-	15,0	-	-	-	-

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Relativamente ao tempo de permanência em ficheiro dos desempregados, nos CTE do Continente, no final de 2004, estavam inscritos há menos de um ano 263345 indivíduos, o que representava 57,5% do total do desemprego registado,

dos quais 178193 (69,7%) estavam inscritos há menos de 6 meses. Os restantes 194519 eram desempregados de longa duração.

O aumento dos desempregados de longa duração foi de +11,7%

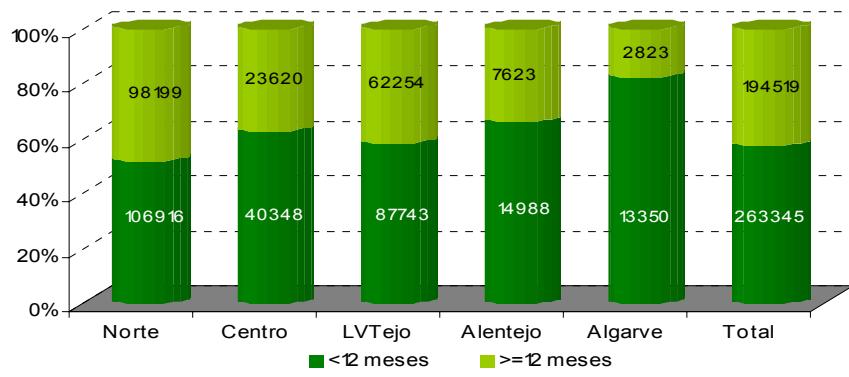
O tempo médio de permanência em ficheiro dos desempregados inverteu a tendência de diminuição: de 2003 a 2004 passou de 13 meses para 15 meses.

Contrariamente ao que se verificou no final de 2003, o desemprego registado aumentou apenas entre os desempregados de longa duração (+11,7% enquanto os desempregados inscritos há menos de um ano registaram um decréscimo de 2,1%), atingindo em 2004 uma proporção de 42,5%, superior à verificada em anos anteriores, situação que é provavelmente o reflexo do aumento do desemprego registado em 2003 e 2004, com consequente dificuldade de integração no mercado de trabalho ao longo do ano.

O maior aumento do desemprego (+14,6%) verificou-se nos desempregados inscritos há mais de dois anos. No de muito curta duração (< 6 meses de inscrição) verificou-se o menor acréscimo (+3,1%) de desempregados.

Após alguns anos, em que, o tempo médio de permanência dos desempregados inscritos nos CTE estava a diminuir, passando de um tempo médio de inscrição de 16 meses em 2001 para os 13 meses em 2003, o ano de 2004 caracteriza-se por uma inversão desta tendência (o tempo médio de inscrição passa para 15 meses).

Estrutura do desemprego registado por tempo de inscrição (< 1 ano; > 1 ano) segundo a região

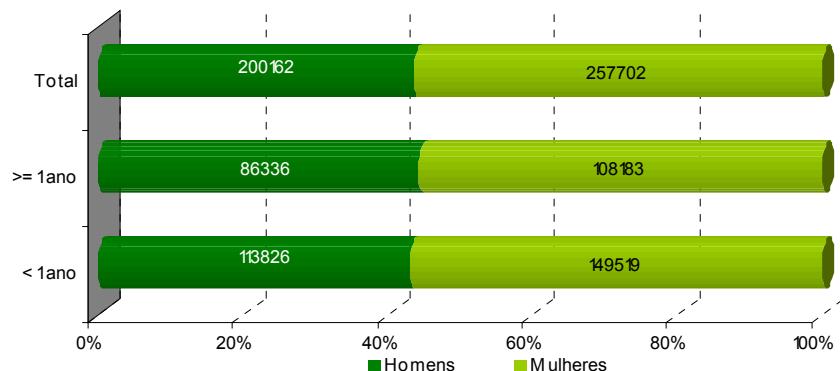


Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

O peso do desemprego de longa duração tem vindo a aumentar nos últimos 3 anos e representa em 2004 cerca de 42,5% do desemprego total.

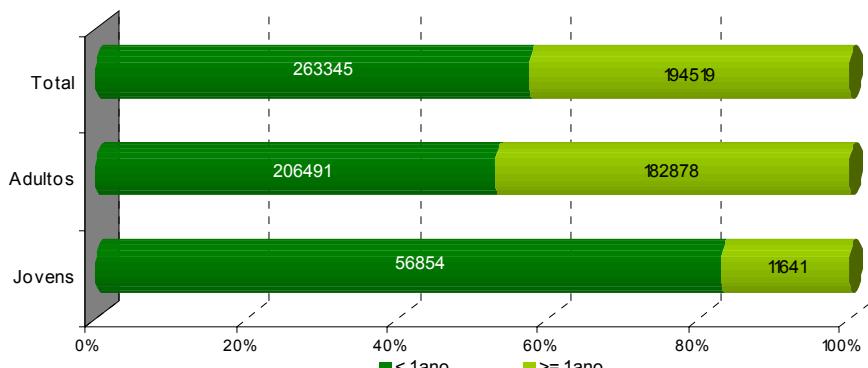
Em todas as regiões do Continente, os desempregados de curta duração são em número superior aos de longa duração, com destaque para o Algarve onde aqueles representavam 82,5% do total da região. O Norte reúne mais de metade dos desempregados de longa duração (50,5%) seguida de Lisboa VT com um peso de 32,0%. A região do Algarve regista apenas 1,5% do total destes desempregados.

Estrutura do desemprego registado por tempo de inscrição (< 1 ano; > 1 ano) segundo o género



Quer os desempregados inscritos há menos de um ano, bem como os de longa duração, são maioritariamente femininos e representavam, respectivamente, 56,8% e 55,6%, dos desempregados naquelas condições. No género feminino, o desemprego de curta duração é maioritário (58,0%), e destes, 70,7% são inscrições feitas há menos de 6 meses. O desemprego de longa duração representa 42,0% deste género, dos quais 51,1% estão inscritos há mais de 24 meses. No género masculino o cenário é similar, com 43,1% de desempregados de longa duração, onde a representatividade do desemprego de muito longa duração não é tão acentuada.

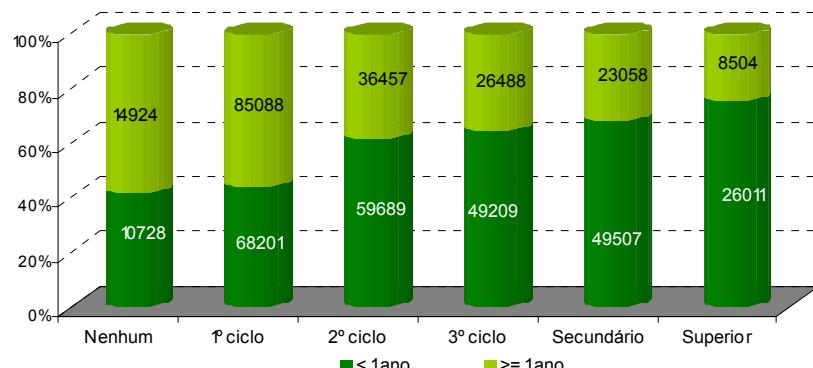
Estrutura do desemprego registado por tempo de inscrição (< 1 ano; > 1 ano) segundo o grupo etário



Os desempregados de longa duração são maioritariamente femininos e com idades iguais ou superiores a 25 anos.

Os jovens (menos de 25 anos) desempregados inscritos há menos de 12 meses, representavam 21,6% deste total e os adultos 78,4%. Nos desempregados de longa duração a diferença ainda é mais acentuada: os primeiros retinham um peso de 6,0% e os segundos 94,0%.

Estrutura do desemprego registado por tempo de inscrição (< 1 ano; > 1 ano) segundo as habilitações



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

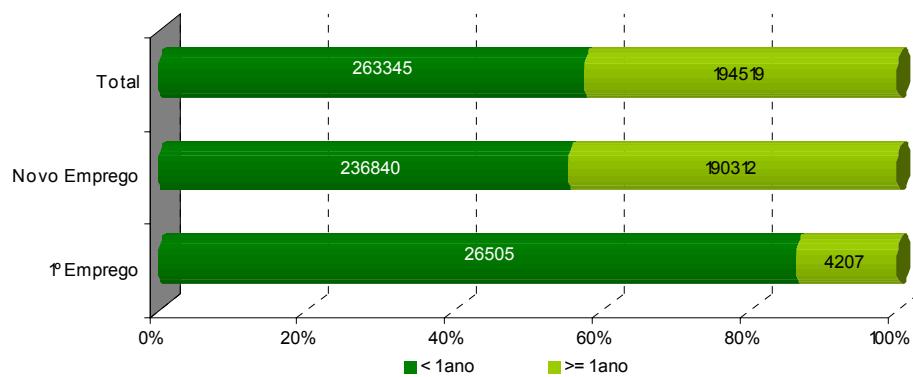
Á medida que a escolaridade aumenta, diminui o tempo de permanência em ficheiro dos desempregados nos CTE.

À medida que a escolaridade aumenta, diminui o tempo de inscrição dos desempregados. Os desempregados de longa duração, concentram-se nos níveis de habilitações mais baixos, onde o 1º ciclo e os que não têm qualquer habilitação escolar, em conjunto, representam 51,4% do total destes trabalhadores.

Os 1º e 2º ciclos do Ensino Básico são a escolaridade de 48,6% desempregados de curta duração e de 62,5% de longa duração. Nestes últimos, devemos referenciar a percentagem de indivíduos sem nenhuma habilitação, 7,7% (14924), dos quais 9057 estão inscritos há mais de 2 anos.

Os desempregados inscritos há menos de um ano e com habilitação superior (26011), representava 9,9% do total do desemprego de curta duração, dos quais 21612 encontravam-se nos ficheiros dos CTE há menos de 6 meses.

Estrutura do desemprego registado por tempo de inscrição (< 1 ano; > 1 ano) segundo a situação face à procura de emprego



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Dos desempregados que procuravam um novo emprego 55,4% permaneciam em ficheiro há menos de um ano.

Dos desempregados inscritos que procuravam um novo emprego, 55,4% permaneciam em ficheiro há menos de doze meses. Esta percentagem sobe para 86,3% se considerarmos os desempregados que procuravam o seu 1º emprego.

Quadro IV - Desemprego registado por Profissão

CONTINENTE	Dezembro								
	2002	%	2003	%	2004	%	Var.%	2003/2002	2004/2003
TOTAL	371 413	100,0	443 105	100,0	457 864	100,0	+19,3	+3,3	
1.1 - Quadros superiores da administração pública	113	0,0	101	0,0	97	0,0	-10,6	-4,0	
1.2 - Directores de empresa	4 256	1,1	5 280	1,2	5 026	1,1	+24,1	-4,8	
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	584	0,2	734	0,2	816	0,2	+25,7	+11,2	
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engenh.	3 860	1,0	5 305	1,2	5 081	1,1	+37,4	-4,2	
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	1 434	0,4	1 771	0,4	1 640	0,4	+23,5	-7,4	
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	6 941	1,9	8 715	2,0	7 165	1,6	+25,6	-17,8	
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	10 290	2,8	13 241	3,0	12 075	2,6	+28,7	-8,8	
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engenh.	11 186	3,0	13 863	3,1	13 572	3,0	+23,9	-2,1	
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	1 081	0,3	1 328	0,3	1 361	0,3	+22,8	+2,5	
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	1 518	0,4	2 451	0,6	2 169	0,5	+61,5	-11,5	
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	16 804	4,5	20 724	4,7	20 889	4,6	+23,3	+0,8	
4.1 - Empregados de escritório	48 836	13,1	56 242	12,7	55 796	12,2	+15,2	-0,8	
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	9 132	2,5	10 685	2,4	10 412	2,3	+17,0	-2,6	
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	37 246	10,0	43 923	9,9	47 227	10,3	+17,9	+7,5	
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	26 059	7,0	30 865	7,0	32 852	7,2	+18,4	+6,4	
6.1 - Trab.qualificados da agricultura e pesca	12 434	3,3	13 006	2,9	12 517	2,7	+4,6	-3,8	
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	52	0,0	50	0,0	60	0,0	-3,8	+20,0	
7.1 - Operários e trab.simil. da ind.extract. e c.civil	16 227	4,4	22 590	5,1	25 379	5,5	+39,2	+12,3	
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	14 706	4,0	18 047	4,1	19 112	4,2	+22,7	+5,9	
7.3 - Mecânicos de prec. oleiros, vidreiros, artes gráficas	3 715	1,0	4 365	1,0	4 598	1,0	+17,5	+5,3	
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	24 286	6,5	29 675	6,7	34 094	7,4	+22,2	+14,9	
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	2 428	0,7	2 690	0,6	2 678	0,6	+10,8	-0,4	
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	20 942	5,6	24 410	5,5	24 605	5,4	+16,6	+0,8	
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	15 805	4,3	18 838	4,3	19 755	4,3	+19,2	+4,9	
9.1 - Trab. não qualific. dos serviços e comércio	46 865	12,6	53 735	12,1	56 046	12,2	+14,7	+4,3	
9.2 - Trab. não qualific. da agricultura e pescas	990	0,3	995	0,2	934	0,2	+0,5	-6,1	
9.3 - Trab. não qualific. minas, c.civil, ind. transf.	33 592	9,0	39 471	8,9	41 905	9,2	+17,5	+6,2	
Outros	31	0,0	5	0,0	3	0,0	-83,9	-	

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

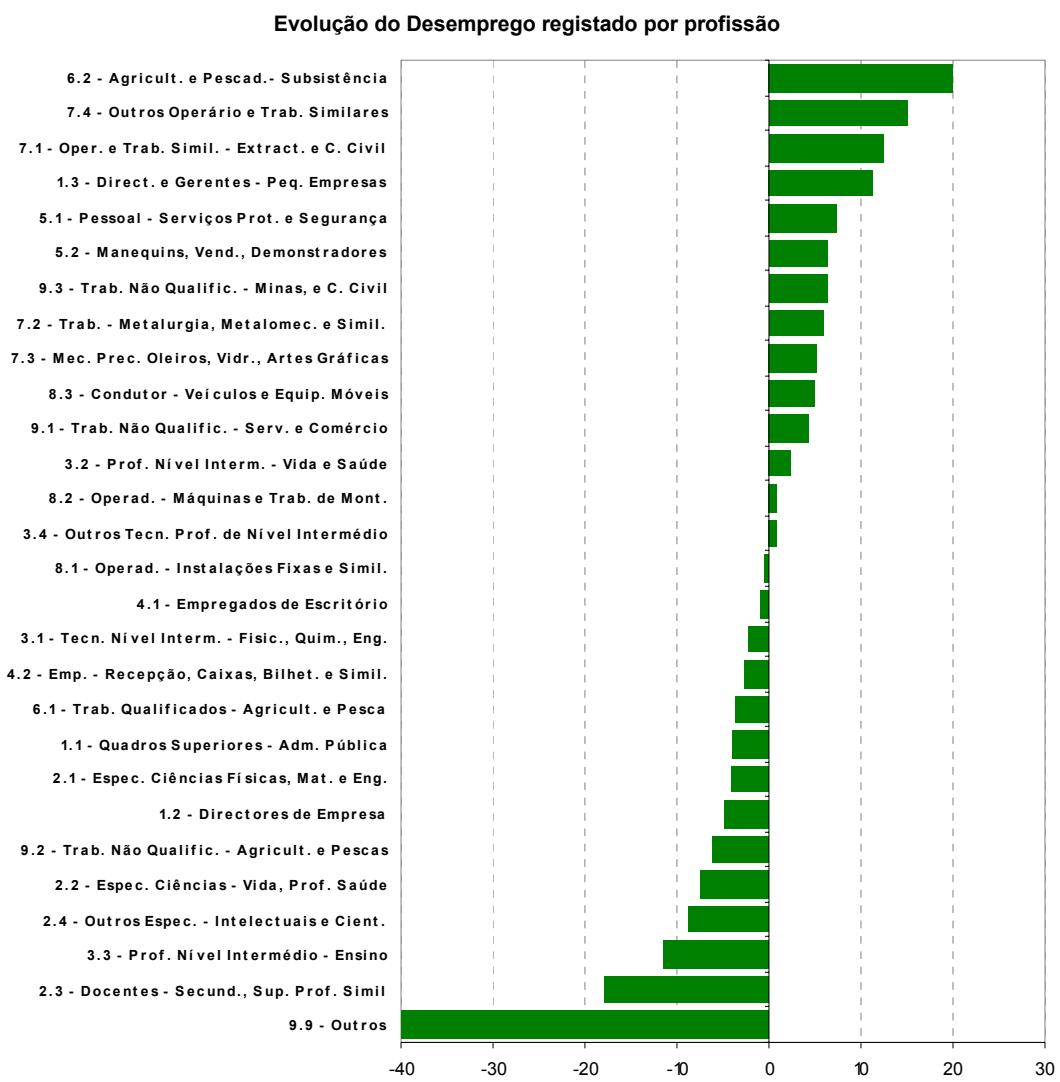
As profissões dos desempregados registados nos CTE do Continente, são diversificadas, mas observa-se alguma concentração, dado que, os quatro grupos que se descriminam representam 43,9% do total. Os grupos de profissões, que englobam um maior número de trabalhadores são: os “Empregados de escritório” (55796), os “Trabalhadores não qualificados – serviços e comércio” (56046), o “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (47227) e os “Trabalhadores não qualificados – minas e construção civil” (41905).

Os empregados de escritório; os trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio e das minas e construção civil; o pessoal dos serviços de protecção e segurança; representam 43,9% das profissões dos desempregados.

Considerando as alterações em termos de nível de instrução relativamente ao desemprego registado, relacionadas com as profissões onde se regista maior decréscimo, relativo, de desempregados destacamos os “Docentes do ensino secundário, superior e profissões similares” (-17,8%) e os “Profissionais de nível intermédio do ensino” (-11,5%), profissões onde se exige, para o seu desempenho, habilitação superior.

Por outro lado, as profissões que, para o seu desempenho, exigem menores níveis de habilitação sofreram aumentos substantivos, como por exemplo os “Agricultores e pescadores de subsistência” (+20,0%), os “Outros operários e trabalhadores similares” (+14,9%) e os “Operários e trabalhadores similares das indústrias extractivas e construção civil” (+12,3%), tendo este aumento origem no acréscimo de desempregados vindos da área da “Construção” (9,1%), responsável por 10,1% do total de desempregados que procuravam um novo emprego no final de 2004 (+0,4 pp. que em 2003).

As profissões dos desempregados com maiores aumentos homólogos são aquelas que exigem menores níveis de habilitação:
agricultores e pescadores de subsistência (+20%); os outros operários e trabalhadores similares (+14,9%); operários e trabalhadores da indústria extractiva e construção civil (+12,3%).



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

A diversidade das profissões dos desempregados encontradas para o total do Continente, é o reflexo da variedade, que, de uma maneira geral, se recolhe das profissões dos desempregados nas diversas regiões, neste período.

Quadro V - Estrutura do Desemprego registado por Profissão, segundo a Região

	Dezembro					
	Norte	Centro	Lisboa VT	Alentejo	Algarve	TOTAL
TOTAL	205 115	63 968	149 997	22 611	16 173	457864
1.1 - Quadros superiores da administração pública	26	8	58	4	1	97
1.2 - Directores de empresa	1 559	511	2 761	72	123	5026
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	317	85	358	18	38	816
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engenh.	1 857	1 059	1 992	109	64	5081
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	578	346	570	86	60	1640
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	3 354	1 714	1 701	227	169	7165
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	4 099	1 965	5 485	327	199	12075
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engenh.	4 924	1 782	5 894	554	418	13572
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	442	340	462	81	36	1361
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	1 032	362	646	85	44	2169
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	8 691	2 378	8 883	390	547	20889
4.1 - Empregados de escritório	24 166	6 361	21 957	1 984	1 328	55796
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	4 217	1 139	4 023	304	729	10412
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	17 343	7 601	15 647	2 939	3 697	47227
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	13 492	4 479	11 826	1 403	1 652	32852
6.1 - Trab.qualificados da agricultura e pesca	2 855	1 913	3 557	3 807	385	12517
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	45	8	5	2	-	60
7.1 - Operários e trab.simil. da ind.extract. e c.civil	12 215	2 625	8 565	1 335	639	25379
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	8 187	2 276	7 556	796	297	19112
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	2 133	895	1 444	86	40	4598
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	24 612	3 609	4 957	557	359	34094
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	947	603	889	198	41	2678
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	16 400	2 776	4 785	571	73	24605
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	8 490	2 741	6 580	1 200	744	19755
9.1 - Trab. não qualific. dos serviços e comércio	24 439	7 368	16 108	4 093	4 038	56046
9.2 - Trab. não qualific. da agricultura e pescas	265	216	184	242	27	934
9.3 - Trab. não qualific. minas, c.civil, ind. transf.	18 429	8 807	13 103	1 141	425	41905
Outros	1	1	1	-	-	3

IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Assim, nas regiões Norte e Lisboa VT, os desempregados inscritos eram maioritariamente ou “Empregados de escritório”, ou “Outros operários e trabalhadores similares”, ou “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio”, que, em conjunto, representavam 35,7% do total. No Centro, os “Trabalhadores não qualificados da construção civil e minas” (8807) e o “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (7601) são os grupos de profissões mais representativas dos desempregados. Os “Trabalhadores qualificados da agricultura e pesca” e os “Trabalhadores não qualificados dos serviços ee comércio” somavam 7900 indivíduos, ou seja, 34,9% do total do desemprego no Alentejo. Este mesmo grupo de profissões (“Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio”), representava, no Algarve, cerca de 25,0% dos desempregados aí inscritos.

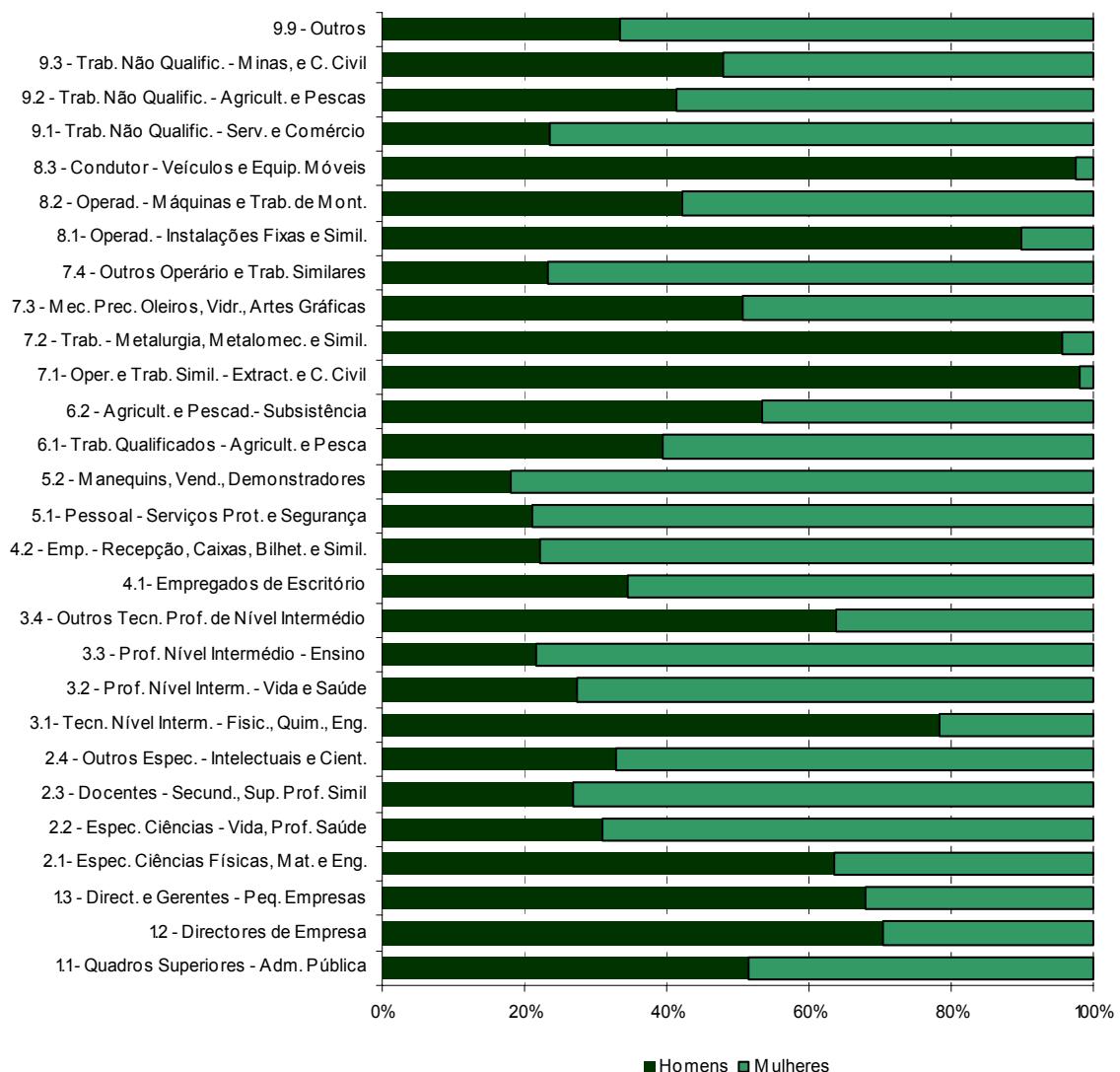
A diversidade e concentração de profissões dos desempregados encontradas para o Continente, reflecte de uma maneira geral o que se passa nas regiões.

A análise das profissões dos desempregados por género, mostra, que, um grande número de homens se distribui pelos os seguintes grupos: “Operários e trabalhadores similares das indústrias extractivas e construção civil” (24911); “Trabalhadores não qualificados da construção civil e minas” (20064); “Empregados de escritório” (19325); “Condutores de veículos e equipamentos móveis” (19273) e “Trabalhadores da metalurgia, metalomecânica e similares” (18289). Estes cinco grupos de profissões, representava mais de metade (50,9%) do total de desempregados do género masculino.

Os operários das indústrias extractivas e construção civil e os empregados de escritório, são as profissões mais comuns entre os homens desempregados.

Cerca de 45,3% das mulheres desempregadas, ou eram “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (42862), ou “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (37326), ou “Empregados de escritório” (36471).

Estrutura do desemprego por profissão segundo o género



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Os grupos profissionais com maior número de jovens (< 25 anos) desempregados, são os “Empregados de escritório” (10825), o “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (10539) e os “Manequins, vendedores e demonstradores” (10065). A este grupo de profissões corresponde 45,9% do total do desemprego dos jovens.

Os adultos desempregados têm um maior número de inscrições em profissões ligadas aos “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (51920), aos “Empregados de escritório” (44971) e ao “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (36688). Em conjunto, estas profissões, representavam 34,3% do total do desemprego adulto e 29,1% do total registado no Continente.

Os jovens desempregados eram, em maioria, ou empregados de escritório, ou pertenciam ao pessoal dos serviços de protecção e segurança, ou eram manequins vendedores ou demonstradores.

Quadro VI - Estrutura do Desemprego registado por Profissão, segundo Grupo Etário

CONTINENTE	Dezembro				
	Jovens	%	Adultos	%	Total
Total	68 495	100,0	389 369	100,0	457 864
1.1 - Quadros superiores da administração pública	12	0,0	85	0,0	97
1.2 - Directores de empresa	144	0,2	4 882	1,3	5 026
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	21	0,0	795	0,2	816
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engenh.	698	1,0	4 383	1,1	5 081
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	272	0,4	1 368	0,4	1 640
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	1 816	2,7	5 349	1,4	7 165
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	2 588	3,8	9 487	2,4	12 075
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engenh.	3 610	5,3	9 962	2,6	13 572
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	351	0,5	1 010	0,3	1 361
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	655	1,0	1 514	0,4	2 169
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	1 408	2,1	19 481	5,0	20 889
4.1 - Empregados de escritório	10 825	15,8	44 971	11,5	55 796
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	2 503	3,7	7 909	2,0	10 412
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	10 539	15,4	36 688	9,4	47 227
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	10 065	14,7	22 787	5,9	32 852
6.1 - Trab.qualificados da agricultura e pesca	888	1,3	11 629	3,0	12 517
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	-	0,0	60	0,0	60
7.1 - Operários e trab.simil. da ind.extract. e c.civil	2 110	3,1	23 269	6,0	25 379
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	2 580	3,8	16 532	4,2	19 112
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	314	0,5	4 284	1,1	4 598
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	2 837	4,1	31 257	8,0	34 094
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	116	0,2	2 562	0,7	2 678
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	2 024	3,0	22 581	5,8	24 605
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	1 110	1,6	18 645	4,8	19 755
9.1 - Trab. não qualific. dos serviços e comércio	4 126	6,0	51 920	13,3	56 046
9.2 - Trab. não qualific. da agricultura e pescas	44	0,1	890	0,2	934
9.3 - Trab. não qualific. minas, c.civil, ind. transf.	6 839	10,0	35 066	9,0	41 905
Outros	-	0,0	3	0,0	3

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

A relação entre o nível de habilitação dos desempregados e a sua profissão, reflecte-se na distribuição destes por grupos de profissões: conforme o quadro a seguir, nos “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio”, nos “Trabalhadores não qualificados das minas e construção civil” e nos “Trabalhadores qualificados da agricultura e pesca”, predominam os desempregados com o 1º ciclo (18,1%, 11,9% e 3,9%, respectivamente) e sem nenhuma habilitação (28,1%, 18,6% e 12,5%, respectivamente).

As profissões que requerem maior qualificação e conhecimento tecnológico correspondem a uma maior percentagem de desempregados com habilitações superiores.

O grupo dos “Empregados de escritório” reúne a maior parte dos desempregados com o 3º ciclo (19,6%) e Ensino Secundário (33,3%).

Como seria de esperar, as profissões que requerem maior qualificação académica e tecnológica, corresponde uma maior representatividade de desempregados com habilitações superiores: “Outros especialistas intelectuais e científicos” (27,7%), “Docentes do ensino secundário e superior” (18,9%); “Especialistas das ciências físicas e matemáticas e engenharias” (12,9%).

Quadro VII - Estrutura do Desemprego registado por Profissão, segundo a Habilidação

CONTINENTE	Dezembro					
	Nenhum	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Secund.	Superior
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1.1 - Quadros superiores da administração pública	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
1.2 - Directores de empresa	0,0	0,1	0,2	0,8	2,2	7,1
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	0,0	0,1	0,1	0,2	0,4	0,6
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engenh.	0,0	0,0	0,0	0,1	0,7	12,9
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	0,0	0,0	0,0	0,1	0,2	4,1
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	0,0	0,0	0,0	0,1	0,8	18,9
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	0,0	0,0	0,1	0,5	2,6	27,7
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engenh.	0,1	0,6	1,3	4,4	9,3	3,6
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	0,0	0,1	0,2	0,3	0,5	1,4
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	0,0	0,0	0,1	0,2	0,4	4,6
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	0,2	1,7	3,1	7,5	10,1	6,6
4.1 - Empregados de escritório	1,7	4,5	7,6	19,6	33,3	6,3
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	0,3	1,1	1,8	3,8	5,1	0,9
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	6,7	9,0	14,0	13,7	9,7	2,4
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	1,1	4,2	9,0	13,8	9,4	0,7
6.1 - Trab.qualificados da agricultura e pesca	12,5	3,9	2,5	0,8	0,4	0,0
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
7.1 - Operários e trab.simil. da ind.extract. e c.civil	9,7	8,5	6,3	3,5	1,6	0,3
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	1,6	5,7	5,1	4,7	1,9	0,2
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	0,9	1,4	1,2	0,8	0,5	0,1
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	9,3	12,1	10,3	3,3	0,9	0,1
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	0,7	1,1	0,4	0,4	0,2	0,0
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	5,6	8,6	6,0	3,8	1,7	0,1
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	1,9	6,8	5,3	3,4	1,4	0,1
9.1 - Trab. não qualific. dos serviços e comércio	28,1	18,1	13,5	7,1	3,5	0,4
9.2 - Trab. não qualific. da agricultura e pescas	1,0	0,3	0,2	0,1	0,0	0,0
9.3 - Trab. não qualific. minas, c.civil, ind. transf.	18,6	11,9	11,5	6,9	3,3	0,7
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Na distribuição do desempregado registado por profissão segundo o tempo de permanência no desemprego, constata-se que cerca de 35,3% do total do desemprego com menos de 12 meses de inscrição possuía profissões como: o “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (31669), o “Empregado de Escritório” (31193) e os “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (30180). Quanto aos desempregados de longa duração, os grupos profissionais “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (25866) e os “Empregados de escritório” (24603), representavam em conjunto, 25,9% do total do desemprego com mais de 12 meses de inscrição.

Quadro VIII - Estrutura do Desemprego registado por Profissão, segundo o Tempo de Inscrição

CONTINENTE	Dezembro				
	< 1 ano	%	>= 1 ano	%	Total
Total	263 345	100,0	194 519	100,0	457 864
1.1 - Quadros superiores da administração pública	53	0,0	44	0,0	97
1.2 - Directores de empresa	2 516	1,0	2 510	1,3	5 026
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	435	0,2	381	0,2	816
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engenh.	3 820	1,5	1 261	0,6	5 081
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	1 242	0,5	398	0,2	1 640
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	5 379	2,0	1 786	0,9	7 165
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	8 806	3,3	3 269	1,7	12 075
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engenh.	8 559	3,3	5 013	2,6	13 572
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	1 056	0,4	305	0,2	1 361
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	1 750	0,7	419	0,2	2 169
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	10 404	4,0	10 485	5,4	20 889
4.1 - Empregados de escritório	31 193	11,8	24 603	12,6	55 796
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	6 226	2,4	4 186	2,2	10 412
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	31 669	12,0	15 558	8,0	47 227
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	21 063	8,0	11 789	6,1	32 852
6.1 - Trab.qualificados da agricultura e pesca	7 818	3,0	4 699	2,4	12 517
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	34	0,0	26	0,0	60
7.1 - Operários e trab.simil. da ind.extract. e c.civil	15 464	5,9	9 915	5,1	25 379
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	10 461	4,0	8 651	4,4	19 112
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	2 098	0,8	2 500	1,3	4 598
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	17 246	6,5	16 848	8,7	34 094
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	1 095	0,4	1 583	0,8	2 678
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	9 592	3,6	15 013	7,7	24 605
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	11 137	4,2	8 618	4,4	19 755
9.1 - Trab. não qualific. dos serviços e comércio	30 180	11,5	25 866	13,3	56 046
9.2 - Trab. não qualific. da agricultura e pescas	420	0,2	514	0,3	934
9.3 - Trab. não qualific. minas, c.civil, ind. transf.	23 629	9,0	18 276	9,4	41 905
Outros	-	0,0	3	0,0	3

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Considerando as actividades económicas de origem do desemprego, dos 427152 desempregados que no final do mês de Dezembro se encontravam inscritos, nos CTE do Continente, para novo emprego, o sector dos “Serviços” (56,1%) ocupava a maioria destes trabalhadores, logo seguido pelas actividades da “Indústria, Construção, Energia e Água”, com cerca de 39,6%. A “Agricultura, Pecuária, Caça, Sivicultura e Pesca”, ocupava, apenas 3,9% destes trabalhadores.

Dos desempregados que procuravam novo emprego 56,1% provenham do sector dos serviços; 39,6% da indústria e apenas 3,9% da agricultura

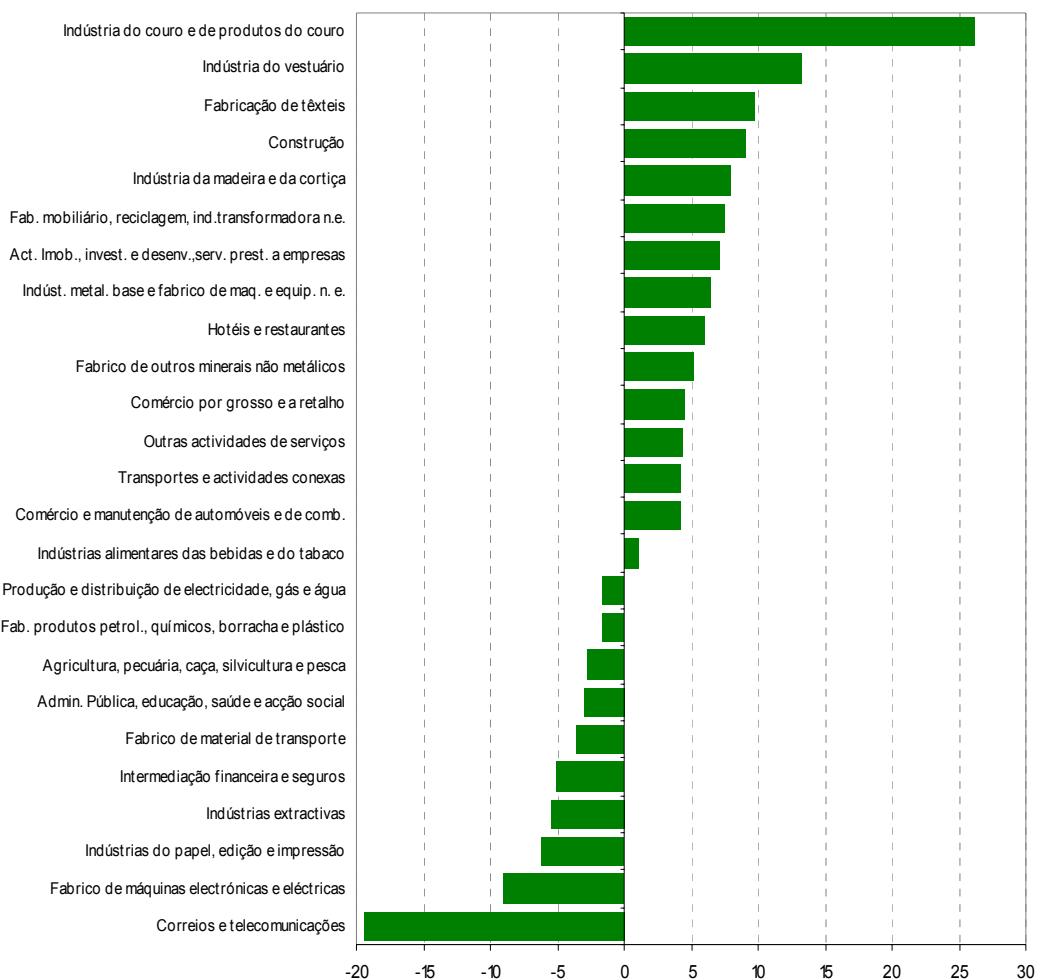
Quadro IX - Desemprego Registado (Novo Emprego) por Actividade Económica (CAE)

CONTINENTE							Dezembro			
	2002	%	2003	%	2004	%	Var.%	2003/2002	2004/2003	
Total	343 722	100,0	410 520	100,0	427 152	100,0	+19,4	+4,1		
Agricultura, Pecuária, Caça, Silvicultura e Pesca	16 380	4,8	17 162	4,2	16 675	3,9	+4,8	-2,8		
Indústria, Energia e Água e Construção	130 086	37,8	158 477	38,6	169 361	39,6	+21,8	+6,9		
Indústrias extractivas	1 110	0,3	1 354	0,3	1 280	0,3	+22,0	-5,5		
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	10 394	3,0	11 477	2,8	11 608	2,7	+10,4	+1,1		
Fabricação de têxteis	13 974	4,1	17 542	4,3	19 247	4,5	+25,5	+9,7		
Indústria do vestuário	18 878	5,5	22 421	5,5	25 404	5,9	+18,8	+13,3		
Indústria do couro e de produtos do couro	7 004	2,0	8 667	2,1	10 940	2,6	+23,7	+26,2		
Indústria da madeira e da cortiça	3 932	1,1	4 707	1,1	5 082	1,2	+19,7	+8,0		
Indústrias do papel, edição e impressão	5 165	1,5	6 053	1,5	5 684	1,3	+17,2	-6,1		
Fab. produtos petrol., químicos, borracha e plástico	4 842	1,4	5 551	1,4	5 461	1,3	+14,6	-1,6		
Fabrico de outros minerais não metálicos	5 433	1,6	6 294	1,5	6 620	1,5	+15,8	+5,2		
Indúst. metal. base e fabrico de maq. e equip. n. e.	9 006	2,6	11 309	2,8	12 040	2,8	+25,6	+6,5		
Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas	9 515	2,8	10 054	2,4	9 139	2,1	+5,7	-9,1		
Fabrico de material de transporte	5 917	1,7	6 608	1,6	6 377	1,5	+11,7	-3,5		
Fab. mobiliário, reciclagem, ind.transformadora n.e.	4 284	1,2	5 961	1,5	6 406	1,5	+39,1	+7,5		
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	773	0,2	806	0,2	793	0,2	+4,3	-1,6		
Construção	29 859	8,7	39 673	9,7	43 280	10,1	+32,9	+9,1		
Serviços	191 883	55,8	231 762	56,5	239 681	56,1	+20,8	+3,4		
Comércio e manutenção de automóveis e de comb.	7 301	2,1	9 035	2,2	9 411	2,2	+23,8	+4,2		
Comércio por grosso e a retalho	44 387	12,9	54 005	13,2	56 457	13,2	+21,7	+4,5		
Hotéis e restaurantes	29 947	8,7	35 007	8,5	37 117	8,7	+16,9	+6,0		
Transportes e actividades conexas	11 233	3,3	13 114	3,2	13 672	3,2	+16,7	+4,3		
Correios e telecomunicações	4 240	1,2	4 661	1,1	3 755	0,9	+9,9	-19,4		
Intermediação financeira e seguros	2 271	0,7	2 707	0,7	2 570	0,6	+19,2	-5,1		
Act. imob., informát., investig.,serv. prest. a empresas	37 711	11,0	46 976	11,4	50 317	11,8	+24,6	+7,1		
Admin. pública, educação, saúde e acção social	31 846	9,3	37 662	9,2	36 519	8,5	+18,3	-3,0		
Outras actividades de serviços	22 947	6,7	28 595	7,0	29 863	7,0	+24,6	+4,4		
Sem classificação	5 373	1,6	3 119	0,8	1 435	0,3	-42,0	-54,0		

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Em termos de evolução e globalmente consideradas, as actividades ligadas à “Indústria, Energia, Água e Construção” (+6,9%) cresceram, em termos de desemprego, mais do que os “Serviços” (+3,4%). Na análise isolada das actividades económicas é, também no sector da indústria, que se verificam os maiores aumentos do desemprego, onde, para além da “Indústria do couro e de produtos do couro” (+26,2%), também destacamos o a “Indústria do vestuário” (+13,3%), a “Fabrico de têxteis” (+9,7%), a “Construção” (+9,1%), a “Indústria da madeira e da cortiça” (+8,0%) e a “Fabrico de mobiliário, reciclagem, indústrias transformadoras n.e.” (+7,5%). Nos “Serviços”, destacam-se os aumentos de desempregados nas “Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas” (+7,1%) e “Hotéis e restaurantes” (+6,0%).

Evolução do Novo Emprego por Actividade Económica (CAE)



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Regionalmente, as actividades económicas mais representativas de origem dos desempregados à procura de novo emprego, caracterizam, de uma maneira geral, as particularidades económicas estruturais de cada região: assim, a “Indústria do vestuário”, a “Construção”, os “Têxteis” e o “Comércio por grosso e a retalho” na região Norte; a “Administração pública, educação, saúde e acção social” e o “Comércio por grosso e a retalho”, no Centro; as “Actividades imobiliárias de investimento e serviços prestados às empresas” e o “Comércio por grosso e a retalho” em Lisboa VT; a “Agricultura, Pecuária, Caça, Silvicultura e Pesca”, a “Administração pública, educação, saúde e acção social”, a “Construção”, os “Hotéis e restaurantes” no Alentejo; os “Hotéis e restaurantes” e o “Comércio por grosso e a retalho” no Algarve, são as actividades económicas de origem da maior parte dos desempregados.

Quadro X - Estrutura do Novo Emprego por Actividade Económica (CAE), segundo a Região

CONTINENTE	Dezembro				
	Norte	Centro	Lisboa VT	Alentejo	Algarve
Total	190 308	57 834	142 737	20 786	15 487
Agricultura, Pecuária, Caça, Silvicultura e Pesca	4 237	2 990	3 924	5 150	374
Indústria, Energia e Água e Construção	98 097	24 907	39 666	4 819	1 872
Indústrias extractivas	551	221	279	212	17
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	4 095	2 192	4 435	579	307
Fabricação de têxteis	15 579	2 772	644	241	11
Indústria do vestuário	19 707	2 968	2 581	130	18
Indústria do couro e de produtos do couro	10 195	380	355	8	2
Indústria da madeira e da cortiça	3 151	997	785	102	47
Indústrias do papel, edição e impressão	2 087	545	2 916	94	42
Fab. produtos petrol., químicos, borracha e plástico	1 986	1 068	2 169	223	15
Fabrico de outros minerais não metálicos	1 525	3 096	1 839	119	41
Indúst. metal. base e fabrico de maq. e equip. n. e.	5 818	2 104	3 879	179	60
Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas	5 181	1 486	2 096	356	20
Fabrico de material de transporte	2 930	1 054	2 245	116	32
Fab. mobiliário, reciclagem, ind.transformadora n.e.	4 638	646	1 027	73	22
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	267	132	350	18	26
Construção	20 387	5 246	14 066	2 369	1 212
Serviços	87 048	29 846	98 777	10 779	13 231
Comércio e manutenção de automóveis e de comb.	4 016	1 250	3 670	263	212
Comércio por grosso e a retalho	22 983	7 327	22 070	1 741	2 336
Hotéis e restaurantes	11 448	5 038	11 619	2 068	6 944
Transportes e actividades conexas	4 955	1 591	6 132	320	674
Correios e telecomunicações	1 220	489	1 839	128	79
Intermediação financeira e seguros	815	296	1 347	57	55
Act. imob., informát., investig.,serv. prest. a empresas	16 520	3 686	27 504	1 473	1 134
Admin. pública, educação, saúde e acção social	13 845	6 960	11 629	3 235	850
Outras actividades de serviços	11 246	3 209	12 967	1 494	947
Sem classificação	926	91	370	38	10

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

As mulheres desempregadas que procuravam novo emprego recolhem mais de metade do desemprego registado do sector dos “Serviços” (60,9%), bem como do sector da “Agricultura, Pecuária Caça, Silvicultura e Pesca” (63,9% do total). Pelo contrário, o desemprego na “Indústria, Energia, Água e Construção”, tem uma forte componente masculina (52,7%).

A exemplo do ano anterior, as mulheres desempregadas à procura de novo emprego, provinham, maioritariamente, do sector “Agrícola”, da “Indústria do vestuário”, do “Têxtil”, do “Comércio por grosso e a retalho” e dos “Hotéis e restaurantes”. Os homens que caíram no desemprego e procuraram outro, deixaram os sectores de actividade ligados à “Construção”, às “Actividades imobiliárias de investimento e serviços prestados às empresas”, ao “Comércio por grosso e a retalho”, aos “Transportes e actividades conexas” e aos “Hotéis e restaurantes”.

Quadro XI - Estrutura do Novo Emprego por Actividade Económica (CAE), segundo o Género

CONTINENTE	Dezembro				
	Homens	%	Mulheres	%	Total
Total	189 416	100,0	237 736	100,0	427 152
Agricultura, Pecuária, Caça, Silvicultura e Pesca	6 022	3,2	10 653	4,5	16 675
Indústria, Energia e Água e Construção	89 236	47,1	80 125	33,7	169 361
Indústrias extractivas	1 017	0,5	263	0,1	1 280
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	4 570	2,4	7 038	3,0	11 608
Fabricação de têxteis	7 943	4,2	11 304	4,8	19 247
Indústria do vestuário	2 841	1,5	22 563	9,5	25 404
Indústria do couro e de produtos do couro	3 301	1,7	7 639	3,2	10 940
Indústria da madeira e da cortiça	2 870	1,5	2 212	0,9	5 082
Indústrias do papel, edição e impressão	3 300	1,7	2 384	1,0	5 684
Fab. produtos petrol., químicos, borracha e plástico	3 125	1,6	2 336	1,0	5 461
Fabrico de outros minerais não metálicos	3 405	1,8	3 215	1,4	6 620
Indúst. metal. base e fabrico de maq. e equip. n. e.	8 552	4,5	3 488	1,5	12 040
Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas	2 884	1,5	6 255	2,6	9 139
Fabrico de material de transporte	3 019	1,6	3 358	1,4	6 377
Fab. mobiliário, reciclagem, ind.transformadora n.e.	3 644	1,9	2 762	1,2	6 406
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	595	0,3	198	0,1	793
Construção	38 170	20,2	5 110	2,1	43 280
Serviços	93 598	49,4	146 083	61,4	239 681
Comércio e manutenção de automóveis e de comb.	6 837	3,6	2 574	1,1	9 411
Comércio por grosso e a retalho	20 802	11,0	35 655	15,0	56 457
Hotéis e restaurantes	10 276	5,4	26 841	11,3	37 117
Transportes e actividades conexas	10 681	5,6	2 991	1,3	13 672
Correios e telecomunicações	2 166	1,1	1 589	0,7	3 755
Intermediação financeira e seguros	1 406	0,7	1 164	0,5	2 570
Act. imob., informát., investig., serv. prest. a empresas	23 300	12,3	27 017	11,4	50 317
Admin. pública, educação, saúde e acção social	8 302	4,4	28 217	11,9	36 519
Outras actividades de serviços	9 828	5,2	20 035	8,4	29 863
Sem classificação	560	0,3	875	0,4	1 435

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Para além dos desempregados, que representavam 91,5% dos pedidos de emprego, a estrutura dos pedidos de emprego, englobava, ainda, os ocupados em programas especiais de emprego (4,7%), os empregados que queriam mudar de emprego (2,9%) e os indisponíveis temporariamente (0,9%).

Quadro XII - Evolução e Estrutura dos Pedidos de Emprego – situação no fim do ano

CONTINENTE	Dezembro								
	2002	%	2003	%	2004	%	Var.%	2003/2002	2004/2003
Total de Pedidos	411 567	100,0	484 431	100,0	500 569	100,0	+17,7	+3,3	
Desempregados	371 413	90,2	443 105	91,5	457 864	91,5	+19,3	+3,3	
Ocupados	22 364	5,4	23 335	4,8	23 534	4,7	+4,3	+0,9	
Empregados	13 323	3,2	13 898	2,9	14 333	2,9	+4,3	+3,1	
Indisponíveis	4 467	1,1	4 093	0,8	4 838	1,0	-8,4	+18,2	

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

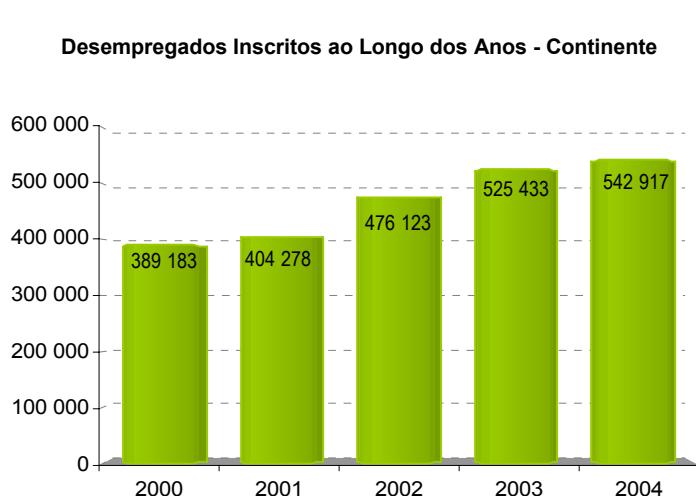
O total de pedidos de emprego no Continente ascendia a 500569 em Dezembro de 2004 e cresceu em termos anuais 3,3%.

De 2003 para 2004 o total de pedidos sofreu um acréscimo de 3,3%, menos 14,4 pontos percentuais, que o crescimento verificado entre 2002 e 2003. Todas as restantes categorias aumentaram o seu número de candidatos. Como resposta ao aumento do desemprego, os Serviços Públicos de Emprego promoveram uma maior integração dos desempregados em programas especiais de emprego, de que resultou um acréscimo de 0,9% na categoria de Ocupados.

2. MOVIMENTO AO LONGO DO ANO

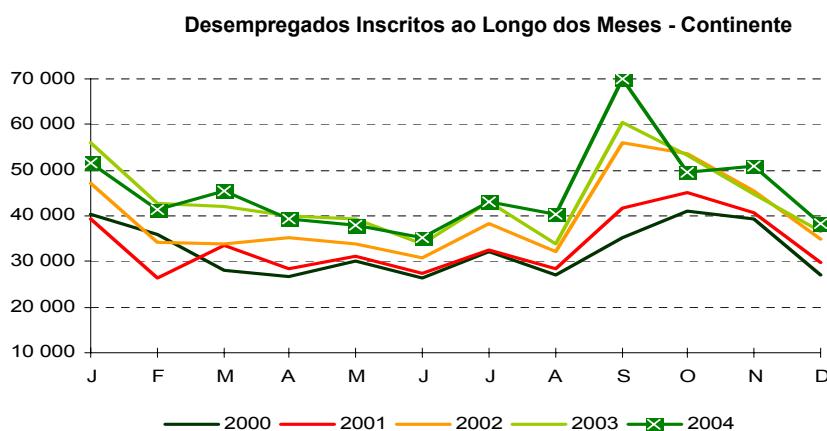
2.1 DESEMPREGADOS INSCRITOS

Ao longo do ano 2004, inscreveram-se nos CTE do Continente 542917 desempregados. Este número, o mais elevado de sempre, mostra um acréscimo de +3,3% relativamente a 2003, o equivalente a +17484 desempregados inscritos. Apesar deste aumento, assistiu-se a uma desaceleração do crescimento de inscrições comparativamente a anos anteriores, é de relembrar que entre 2001 e 2002 o volume de desempregados inscritos sofreu um agravamento de +17,8% (+71845 inscrições) e entre 2002 e 2003 de +10,4% (+49310 inscrições).



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Ao longo de todo o ano foi significativa a afluência aos CTE, tendo-se mantido, de uma maneira geral, fluxos mensais de pedidos de emprego superiores aos verificados em anos anteriores. O maior volume de inscrições registou-se em Setembro (69924). A par deste mês, também Janeiro, Outubro e Novembro apresentavam um fluxo elevado de procura de emprego.



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

A Região Norte registava o mais elevado volume de desempregados inscritos, seguido de Lisboa VT. No seu conjunto, estas duas regiões detinham 70,2% do total de pedidos de desempregados que ao longo de 2004 deram entrada nos CTE do Continente.

Comparativamente a 2003, verificaram-se acréscimos na inscrição de desempregados em todas as regiões do Continente, com excepção de Lisboa VT, onde se verificou uma quebra de -1,5%. A região do Algarve, com +8,3% registava o mais significativo aumento, ultrapassando a variação média do Continente (+3,3%). Ainda com acréscimos percentuais superiores aos do Continente apresentavam-se as regiões do Norte (+6,3%) e Centro (+6,2%), enquanto no Alentejo o fluxo de desempregados aumentava +2,3%. Em todas as regiões do Continente se observaram acréscimos inferiores aos verificados no ano anterior.

As inscrições de desempregados aumentaram em 4 das 5 regiões do Continente.

Quadro XIII - Desempregados inscritos por Região
Movimento ao longo do ano

	2002	%	2003	%	2004	%	Var.%	
							2003/2002	2004/2003
CONTINENTE	476 123	100,0	525 433	100,0	542 917	100,0	+10,4	+3,3
Norte	162 920	34,2	183 739	35,0	195 336	36,0	+12,8	+6,3
Centro	78 904	16,6	85 249	16,2	90 515	16,7	+8,0	+6,2
Lisboa V. Tejo	171 320	36,0	188 247	35,8	185 493	34,2	+9,9	-1,5
Alentejo	35 977	7,6	38 384	7,3	39 273	7,2	+6,7	+2,3
Algarve	27 002	5,7	29 814	5,7	32 300	5,9	+10,4	+8,3

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

O “fim de trabalho não permanente” continua como motivo mais referido pelos desempregados inscritos.

Quadro XIV – Desempregados inscritos por Motivo de Inscrição
Movimento ao longo do ano

CONTINENTE	2002	%	2003	%	2004	%	Var.%	
							2003/2002	2004/2003
TOTAL	476 123	100,0	525 433	100,0	542 917	100,0	+10,4	+3,3
Ex-inactivos	72 865	15,3	85 403	16,3	78 290	14,4	+17,2	-8,3
Despediu-se	36 314	7,6	36 560	7,0	35 808	6,6	+0,7	-2,1
Despedido	66 963	14,1	79 670	15,2	84 649	15,6	+19,0	+6,2
Despedimento por mútuo acordo	26 810	5,6	33 354	6,3	29 820	5,5	+24,4	-10,6
Fim de trabalho não permanente	186 000	39,1	188 088	35,8	199 182	36,7	+1,1	+5,9
Ex-trabalhador por conta própria	2 729	0,6	4 126	0,8	4 761	0,9	+51,2	+15,4
Outros	84 442	17,7	98 232	18,7	110 407	20,3	+16,3	+12,4

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

¹ A rubrica “ex-inactivos” inclui estudantes, indivíduos que terminaram cursos de formação, domésticas, reformados e outros indivíduos em situação de inactividade que decidiram procurar um emprego por conta de outrem através dos CTE.

Relativamente ao ano anterior, são de sublinhar os acréscimos observados nas inscrições motivadas por “despedido”, por “fim de trabalho não permanente” e, ainda, por procura de emprego por parte de “ex-trabalhadores por conta própria”. Estas três situações reforçaram o seu peso relativo no conjunto dos motivos de inscrição. Por seu lado, foram em menor número os “ex-inactivos” inscritos, bem como as inscrições resultantes do motivo “despediu-se” e do “despedimento por mútuo acordo”.

Na análise por profissões podemos apurar que maior volume de inscrições, 70824 (13,0% do total), pertencia ao grupo 5.1 da CNP “Pessoal dos serviços de protecção e segurança”, imediatamente a seguir, com 61791 pedidos (11,4% do total) encontrava-se o grupo 4.1 “Empregados de escritório”. Os grupos 9.1 e 9.3 da CNP, respectivamente “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” e “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora” ocupavam as posições seguintes com, respectivamente, 57512 e 48672 inscrições, atingindo, no seu conjunto, 19,6% do total de pedidos de desempregados registados ao longo do ano 2004.

O grupo 5.1 da CNP “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” continua a deter o maior volume de inscrições.

Quadro XV - Desempregados inscritos por Profissão

Movimento ao longo do ano

CONTINENTE	2002	%	2003	%	2004	%	Var.%	2003/2002	2004/2003
TOTAL	476 123	100,0	525 433	100,0	542 917	100,0	+10,4	+3,3	
1.1 - Quadros superiores da administração pública	119	0,0	74	0,0	105	0,0	-37,8	+41,9	
1.2 - Directores de empresa	3 894	0,8	4 715	0,9	4 311	0,8	+21,1	-8,6	
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	490	0,1	640	0,1	693	0,1	+30,6	+8,3	
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engenh.	6 481	1,4	8 558	1,6	9 347	1,7	+32,0	+9,2	
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	2 678	0,6	3 160	0,6	3 358	0,6	+18,0	+6,3	
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	15 522	3,3	15 708	3,0	21 338	3,9	+1,2	+35,8	
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	17 375	3,6	21 119	4,0	21 798	4,0	+21,5	+3,2	
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engenh.	15 288	3,2	17 493	3,3	17 813	3,3	+14,4	+1,8	
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	1 695	0,4	2 054	0,4	2 321	0,4	+21,2	+13,0	
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	4 501	0,9	6 161	1,2	8 137	1,5	+36,9	+32,1	
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	16 164	3,4	18 779	3,6	18 259	3,4	+16,2	-2,8	
4.1 - Empregados de escritório	62 444	13,1	63 390	12,1	61 791	11,4	+1,5	-2,5	
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	11 917	2,5	12 821	2,4	12 679	2,3	+7,6	-1,1	
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	58 851	12,4	65 156	12,4	70 824	13,0	+10,7	+8,7	
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	37 255	7,8	41 276	7,9	43 907	8,1	+10,8	+6,4	
6.1 - Trab.qualificados da agricultura e pesca	19 174	4,0	18 907	3,6	18 678	3,4	-1,4	-1,2	
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	59	0,0	54	0,0	60	0,0	-8,5	+11,1	
7.1 - Operários e trab.simil. da ind.extract. e c.civil	21 681	4,6	29 601	5,6	29 741	5,5	+36,5	+0,5	
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	17 545	3,7	20 596	3,9	20 840	3,8	+17,4	+1,2	
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	3 150	0,7	3 313	0,6	3 428	0,6	+5,2	+3,5	
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	26 090	5,5	28 177	5,4	29 757	5,5	+8,0	+5,6	
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	1 535	0,3	1 629	0,3	1 634	0,3	+6,1	+0,3	
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	15 118	3,2	16 440	3,1	14 585	2,7	+8,7	-11,3	
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	19 213	4,0	21 425	4,1	20 490	3,8	+11,5	-4,4	
9.1 - Trab. não qualific. dos serviços e comércio	52 480	11,0	55 049	10,5	57 512	10,6	+4,9	+4,5	
9.2 - Trab. não qualific. da agricultura e pesca	881	0,2	816	0,2	838	0,2	-7,4	+2,7	
9.3 - Trab. não qualific. minas, c.civil, ind. transf.	44 491	9,3	48 322	9,2	48 672	9,0	+8,6	+0,7	
Outros	32	0,0	0	0,0	1	0,0	-100,0	-	

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Os grupos 9.1 e 9.3 da CNP de “Trabalhadores não qualificados” foram responsáveis por 19,6% dos pedidos de emprego

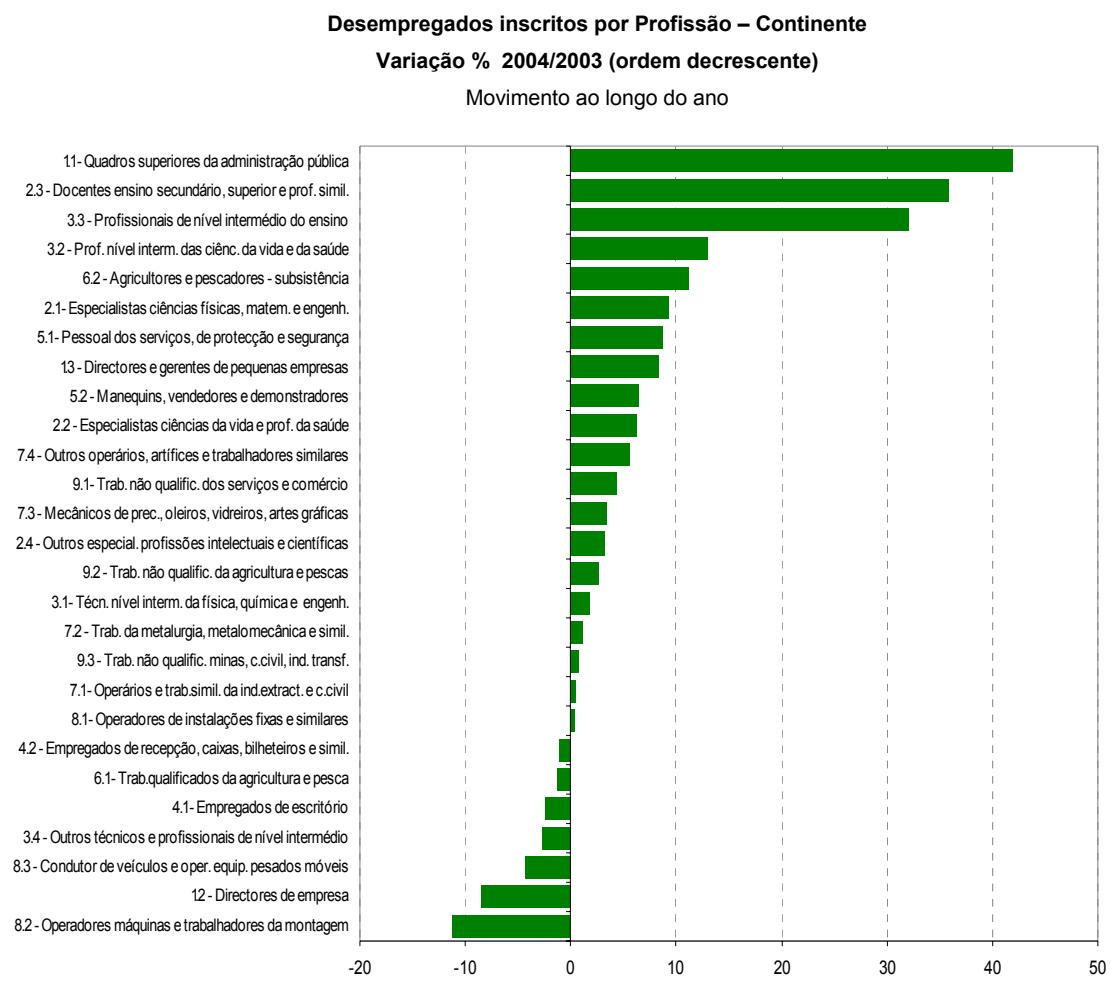
Relativamente a 2003, foi notório o aumento do número de pedidos de emprego em profissões ligadas ao ensino, como se pode verificar nos “Docentes do ensino secundário, superior e profissões similares” e “Profissionais de nível intermédio do ensino”. Outros grupos profissionais, a que normalmente estão ligados níveis de qualificação elevados como é o caso dos “Quadros superiores da administração pública”, “Profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde”,

“Especialistas das ciências físicas, matemática e engenharia” e “Directores e gerentes de pequenas empresas” apresentavam, também, aumentos percentuais consideráveis do fluxo de inscrições. É de referir, no entanto, que estes grupos profissionais continuam a apresentar um peso relativo significativamente baixo no ficheiro de desempregados.

Ainda com um assinalável acréscimo de inscrições destacavam-se o “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” e os “Manequins, vendedores e demonstradores”, grupos com grande representatividade no fluxo de desempregados.

O número de pedidos de emprego diminuiu em alguns grupos profissionais habitualmente pertencentes ao sector secundário como “Operadores de máquinas e trabalhadores de montagem”, “Condutores de veículos e operadores de equipamentos pesados móveis” e ainda nas profissões do sector dos serviços como “Empregados de escritório”, “Outros técnicos e profissionais de nível intermédio”, “Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e similares” e “Directores de empresas”. Também os “Trabalhadores qualificados da agricultura e pesca” registaram menos pedidos de emprego no que no ano anterior.

As inscrições de professores não colocados aumentaram relativamente a 2003, bem como as de outros grupos profissionais qualificados.



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

O maior volume de pedidos de emprego (63,0%) era proveniente de actividades do sector dos "Serviços".

A análise das actividades económicas de origem do desemprego, dos 465405 indivíduos que ao longo do ano 2004 se inscreveram nos CTE para procurar um novo emprego, mostra-nos que 5,4% eram provenientes do sector “Agricultura, Pecuária, Caça, Silvicultura e Pesca”, 31,6% pertenciam à “Indústria, Energia Água e Construção” e 63,0% ao sector dos “Serviços”.

Quadro XVI - Desempregados que Procuram Novo Emprego, por Actividade Económica de Origem do Desemprego
Movimento ao longo do ano

CONTINENTE	2002	%	2003	%	2004	%	Var.%	
							2003/2002	2004/2003
Total	407 689	100,0	452 748	100,0	465 405	100,0	+11,1	+2,8
Agricultura, Pecuária, Caça, Silvicultura e Pesca	24 501	6,0	24 690	5,5	24 944	5,4	+0,8	+1,0
Indústria, Energia e Água e Construção	130 841	32,1	149 196	33,0	147 121	31,6	+14,0	-1,4
Indústrias extractivas	932	0,2	1 106	0,2	929	0,2	+18,7	-16,0
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	10 607	2,6	11 319	2,5	11 380	2,4	+6,7	+0,5
Fabricação de têxteis	9 186	2,3	10 471	2,3	10 044	2,2	+14,0	-4,1
Indústria do vestuário	19 816	4,9	20 119	4,4	21 349	4,6	+1,5	+6,1
Indústria do couro e de produtos do couro	6 730	1,7	7 241	1,6	8 281	1,8	+7,6	+14,4
Indústria da madeira e da cortiça	3 322	0,8	3 798	0,8	3 864	0,8	+14,3	+1,7
Indústrias do papel, edição e impressão	4 068	1,0	4 182	0,9	3 582	0,8	+2,8	-14,3
Fab. produtos petrol., químicos, borracha e plástico	3 665	0,9	4 092	0,9	4 025	0,9	+11,7	-1,6
Fabrico de outros minerais não metálicos	5 317	1,3	5 429	1,2	5 561	1,2	+2,1	+2,4
Indúst. metal. base e fabrico de maq. e equip. n. e.	8 485	2,1	9 937	2,2	10 011	2,2	+17,1	+0,7
Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas	7 888	1,9	7 358	1,6	6 392	1,4	-6,7	-13,1
Fabrico de material de transporte	5 857	1,4	6 009	1,3	5 244	1,1	+2,6	-12,7
Fab. mobiliário, reciclagem, ind.transformadora n.e.	4 021	1,0	5 170	1,1	4 911	1,1	+28,6	-5,0
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	619	0,2	676	0,1	657	0,1	+9,2	-2,8
Construção	40 328	9,9	52 289	11,5	50 891	10,9	+29,7	-2,7
Serviços	252 021	61,8	278 641	61,5	293 313	63,0	+10,6	+5,3
Comércio e manutenção de automóveis e de comb.	6 976	1,7	8 359	1,8	8 139	1,7	+19,8	-2,6
Comércio por grosso e a retalho	50 726	12,4	58 530	12,9	59 774	12,8	+15,4	+2,1
Hotéis e restaurantes	45 623	11,2	50 785	11,2	54 035	11,6	+11,3	+6,4
Transportes e actividades conexas	9 172	2,2	10 255	2,3	10 581	2,3	+11,8	+3,2
Correios e telecomunicações	4 947	1,2	4 911	1,1	4 200	0,9	-0,7	-14,5
Intermediação financeira e seguros	2 283	0,6	2 457	0,5	2 146	0,5	+7,6	-12,7
Act. imob., informát., investig., serv. prest. a empresas	53 413	13,1	58 770	13,0	62 312	13,4	+10,0	+6,0
Admin. pública, educação, saúde e acção social	46 532	11,4	47 425	10,5	54 510	11,7	+1,9	+14,9
Outras actividades de serviços	32 349	7,9	37 149	8,2	37 616	8,1	+14,8	+1,3
Sem classificação	326	0,1	221	0,0	27	0,0	-32,2	-87,8

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

No sector secundário, continua a distinguir-se o ramo da “Construção”, como origem do maior volume de pedidos de emprego, 50891, o equivalente a 10,9% do total. No sector dos “Serviços” a evidenciam-se as “Actividades imobiliárias, informática investigação e serviços prestados a empresas”, responsáveis por 62312 inscrições de desempregados, 13,4% do total. A segunda, terceira e quarta posições, com 12,8%, 11,7% e 11,6% da proveniência dos pedidos de emprego pertenciam, respectivamente, ao “Comércio por grosso e a retalho”, à “Administração pública, educação, saúde e acção social”, e aos “Hotéis e restaurantes”.

No sector secundário continua a distinguir-se a “Construção” como origem do maior volume de inscrições.

Comparativamente a 2003, o volume de desempregados inscritos aumentou, particularmente, em algumas actividades do sector dos serviços, como a “Administração pública, educação, saúde e acção social”, com +7085 inscrições (+14,9%) para o qual terá contribuído, como anteriormente se referiu, as inscrições de professores não colocados. Ainda no sector terciário, destacam-se os aumentos verificados nos “Hotéis e restaurantes” e nas “Actividades imobiliárias, informática investigação e serviços prestados a empresas”.

A “Administração pública, educação, saúde e acção social” originou o maior acréscimo do fluxo de inscrições.

No sector secundário os aumentos mais significativos, relativamente a 2003, verificaram-se na “indústria do couro e produtos do couro” e na “indústria do vestuário” onde o volume de inscrições sofreu acréscimos de, respectivamente, +14,4% e +6,1%.

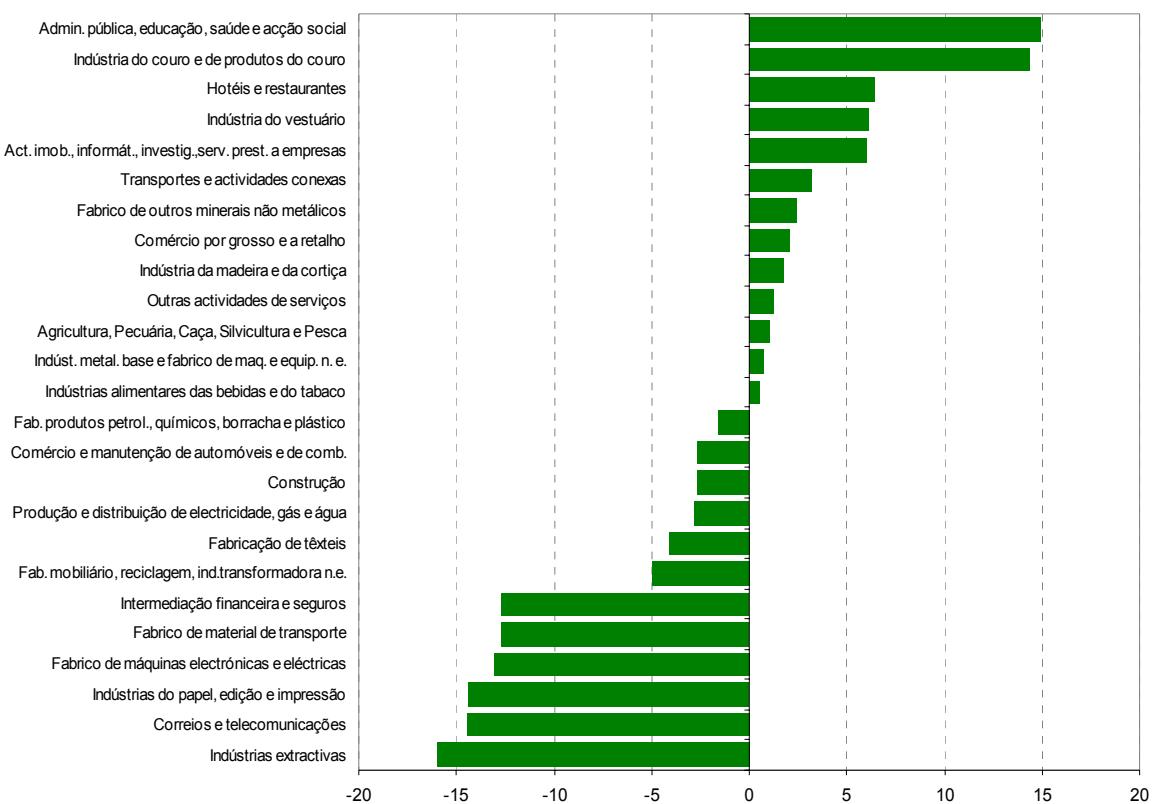
Com evolução favorável do fluxo de desempregados inscritos, salientam-se, no sector dos serviços, os “Correios e telecomunicações” e a “Intermediação financeira e seguros”. Também algumas actividades do sector da indústria como as “Indústrias extractivas”, “Indústrias do papel, edição e impressão”, “Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas”, “Fabrico de material de transporte”, “Fabricação de mobiliário, reciclagem e indústrias transformadoras n. e.”, “Fabricação de têxteis” e ainda a “Construção” ocasionaram um volume de inscrições inferiores às ocorridas em 2003.

Assistiu-se, em 2004, a uma desaceleração do aumento do volume de inscrições de desempregados provenientes da maioria dos ramos de actividade económica ou, então, a uma evolução, ainda mais favorável, traduzida em quebras de inscrições em algumas delas. Apenas três ramos de actividade económica não acompanharam este sentido evolução, apresentando aumentos superiores aos verificados em 2003 como se poderá observar na “Administração pública, educação, saúde e acção social” com +14,9% em 2004 contra +1,9% em 2003, na “Indústria do couro e produtos do couro” com +14,4% em 2004 contra +7,6% em 2003 e na “Indústria do vestuário” com +6,1% em 2004, contra +1,5% em 2003.

Desempregados Inscritos por Actividade Económica de Origem do Desemprego - Continente

Variação % 2004/2003 (ordem decrescente)

Movimento ao longo do ano



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Dos 565209 pedidos de emprego registados ao longo do ano, a esmagadora maioria, 542917 (96,1%) pertenciam a trabalhadores desempregados, os restantes 22292 (3,9%) eram provenientes de trabalhadores empregados que pretendiam mudar de emprego.

Do total de pedidos de emprego, 96,1% pertenciam a trabalhadores desempregados.

Na procura de emprego por parte de trabalhadores desempregados, 85,7% das inscrições diziam respeito a situações de procura de um novo emprego. A procura de primeiro emprego representava, apenas, 14,3% do total de desempregados inscritos.

Relativamente ao ano de 2003, aumentou o número total de pedidos de emprego (+3,2%) e ainda, como já se referiu, os pedidos de emprego provenientes de trabalhadores desempregados (+3,3%). A procura de primeiro emprego aumentou +6,6%, reforçando o seu peso relativo no total de inscrições de 13,8% em 2003 para 14,3% em 2004. Por seu lado, a procura de novo emprego aumentou 2,8%, percentagem inferior à verificada no ano anterior (+11,1%).

Quadro XVII - Pedidos de Emprego por Categoria

Movimento ao longo do ano

A procura de novo emprego representava 85,7% das inscrições de desempregados.

CONTINENTE	2002		2003		2004		Var.% 2003/2002	Var.% 2004/2003
		%		%		%		
Pedidos de emprego	498 843	100,0	547 483	100,0	565 209	100,0	+9,8	+3,2
Desempregados	476 123	95,4	525 433	96,0	542 917	96,1	+10,4	+3,3
Procura de 1º emprego	68 434	14,4	72 685	13,8	77 512	14,3	+6,2	+6,6
Procura de novo emprego	407 689	85,6	452 748	86,2	465 405	85,7	+11,1	+2,8
Empregados	22 720	4,6	22 050	4,0	22 292	3,9	-2,9	+1,1

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

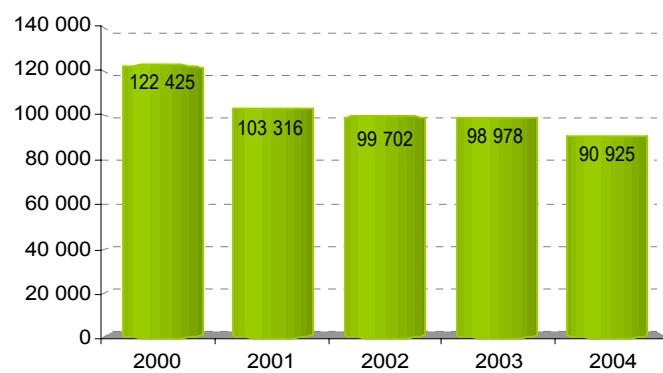
2.2 OFERTAS DE EMPREGO RECEBIDAS

Ao longo do ano 2004 receberam-se nos CTE do Continente 90925 ofertas de emprego. Este número representa uma quebra de -8,1% relativamente ao ano anterior, o equivalente a -8053 ofertas.

A evolução ao longo dos últimos anos mostra que a partir de 2000, ano em que se atingiu o maior volume de ofertas recebidas (122425), o fluxo anual de ofertas tem vindo a diminuir. Esta diminuição apresentou-se, em desaceleração, até 2003 como se pode concluir das variações anuais de -15,6% em 2001, -3,5% em 2002 e finalmente -0,7% em 2003, mostrando em 2004, como se pode verificar, uma inversão dessa tendência ao registar uma quebra mais acentuada (-8,1%).

Em 2004 o número de ofertas de emprego acentuou a descida relativamente a anos anteriores.

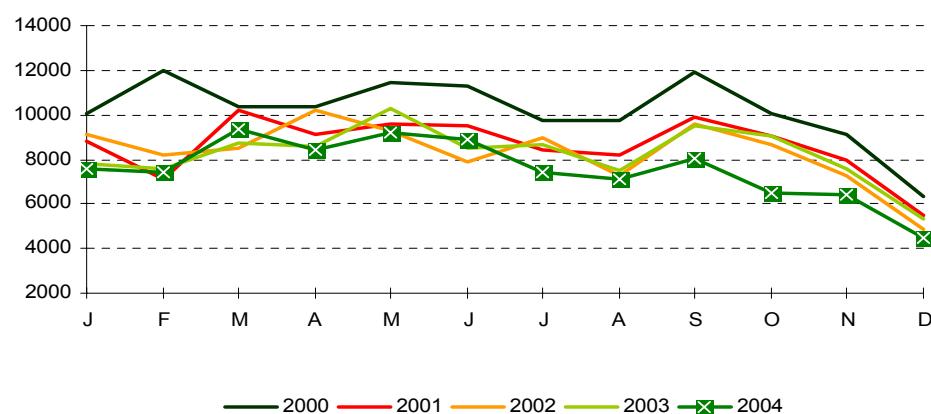
Ofertas de Emprego Recebidas ao Longo dos Anos - Continente



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

O fluxo mensal de ofertas manteve-se num nível relativamente baixo ao longo de todo o ano, acompanhando, sem grandes assimetrias, a evolução ocorrida nos mesmos meses do ano anterior. O maior volume de ofertas foi atingido em Março e o menor em Dezembro. Factores de ordem sazonal condicionam esta evolução, determinando que o mês de Dezembro se apresente, invariavelmente, com o mais baixo fluxo de ofertas de emprego.

Ofertas de Emprego Recebidas ao Longo dos meses - Continente



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

A região Norte continua a alcançar o maior volume de ofertas, 32,5% do total do Continente, seguindo-se as regiões de Lisboa VT e Centro, respectivamente com 27,8% e 26,4%. O Alentejo apresentava-se com a menor proporção, 4,1% do total, enquanto o Algarve atingia 9,2%. Relativamente ao ano anterior o volume de ofertas recebidas diminuiu em todas as regiões do Continente, mostrando as mais significativas quebras percentuais no Alentejo (-38,7%) e Algarve (-20,0%).

O número de ofertas recebidas diminuiu em todas as regiões do Continente.

Quadro XVIII - Ofertas de Emprego recebidas por Região

Movimento ao longo do ano

	2002	%	2003	%	2004	%	Var.%	
							2003/2002	2004/2003
CONTINENTE	99 702	100,0	98 978	100,0	90 925	100,0	-0,7	-8,1
Norte	27 926	28,0	30 132	30,4	29538	32,5	+7,9	-2,0
Centro	25 831	25,9	26 290	26,6	24040	26,4	+1,8	-8,6
Lisboa V. Tejo	28 553	28,6	26 027	26,3	25261	27,8	-8,8	-2,9
Alentejo	6 589	6,6	6 086	6,1	3733	4,1	-7,6	-38,7
Algarve	10 803	10,8	10 443	10,6	8 353	9,2	-3,3	-20,0

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

A análise das ofertas de emprego por profissão, permite-nos concluir que mais da metade das ofertas recebidas, 67,5%, pertenciam, unicamente, a seis grupos de profissões: "Pessoal dos serviços de protecção e segurança" (19,6%), "Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil, indústria transformadora" (11,9%), "Outros operários, artífices e trabalhadores similares" (10,1%), "Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio" (9,9%), "Empregados de escritório" (8,7%) e "Manequins, vendedores e demonstradores" (7,3%).

Mais de metade das ofertas recebidas (67,5%) destinavam-se, apenas, a 6 grupos profissionais.

Quadro XIX - Ofertas de Emprego recebidas por Profissão

Movimento ao longo do ano

CONTINENTE	2002	%	2003	%	2004	%	Var.%	
							2003/2002	2004/2003
TOTAL	99 702	100,0	98 978	100,0	90 925	100,0	-0,7	-8,1
1.1 - Quadros superiores da administração pública	9	0,0	4	0,0	5	0,0	-55,6	+25,0
1.2 - Directores de empresa	130	0,1	136	0,1	107	0,1	+4,6	-21,3
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	30	0,0	37	0,0	57	0,1	+23,3	+54,1
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engenh.	397	0,4	501	0,5	576	0,6	+26,2	+15,0
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	222	0,2	174	0,2	150	0,2	-21,6	-13,8
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	122	0,1	183	0,2	122	0,1	+50,0	-33,3
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	777	0,8	747	0,8	764	0,8	-3,9	+2,3
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engenh.	1 458	1,5	1 568	1,6	1 886	2,1	+7,5	+20,3
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	433	0,4	427	0,4	463	0,5	-1,4	+8,4
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	290	0,3	248	0,3	263	0,3	-14,5	+6,0
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	2 504	2,5	3 210	3,2	3 266	3,6	+28,2	+1,7
4.1 - Empregados de escritório	9 908	9,9	8 229	8,3	7 922	8,7	-16,9	-3,7
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	2 864	2,9	2 646	2,7	2 434	2,7	-7,6	-8,0
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	17 914	18,0	17 658	17,8	17 838	19,6	-1,4	+1,0
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	7 997	8,0	7 529	7,6	6 677	7,3	-5,9	-11,3
6.1 - Trab. qualificados da agricultura e pesca	5 212	5,2	4 919	5,0	2 594	2,9	-5,6	-47,3
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	3	0,0	0	0,0	0	0,0	-100,0	0,0
7.1 - Operários e trab.simil. da ind.extract. e c.civil	4 579	4,6	5 483	5,5	5 075	5,6	+19,7	-7,4
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	4 201	4,2	5 094	5,1	4 953	5,4	+21,3	-2,8
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	825	0,8	508	0,5	415	0,5	-38,4	-18,3
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	9 453	9,5	9 685	9,8	9 164	10,1	+2,5	-5,4
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	414	0,4	340	0,3	306	0,3	-17,9	-10,0
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	3 247	3,3	3 589	3,6	2 870	3,2	+10,5	-20,0
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	2 901	2,9	2 981	3,0	3 048	3,4	+2,8	+2,2
9.1 - Trab. não qualific. dos serviços e comércio	10 619	10,7	10 592	10,7	9 032	9,9	-0,3	-14,7
9.2 - Trab. não qualific. da agricultura e pescas	309	0,3	158	0,2	157	0,2	-48,9	-0,6
9.3 - Trab. não qualific. minas, c.civil, ind. transf.	12 880	12,9	12 332	12,5	10 781	11,9	-4,3	-12,6
Outros	4	0,0	0	0,0	0	0,0	-100,0	0,0

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Os “Trabalhadores qualificados da agricultura e pesca” tiveram a mais expressiva quebra do volume de ofertas de emprego.

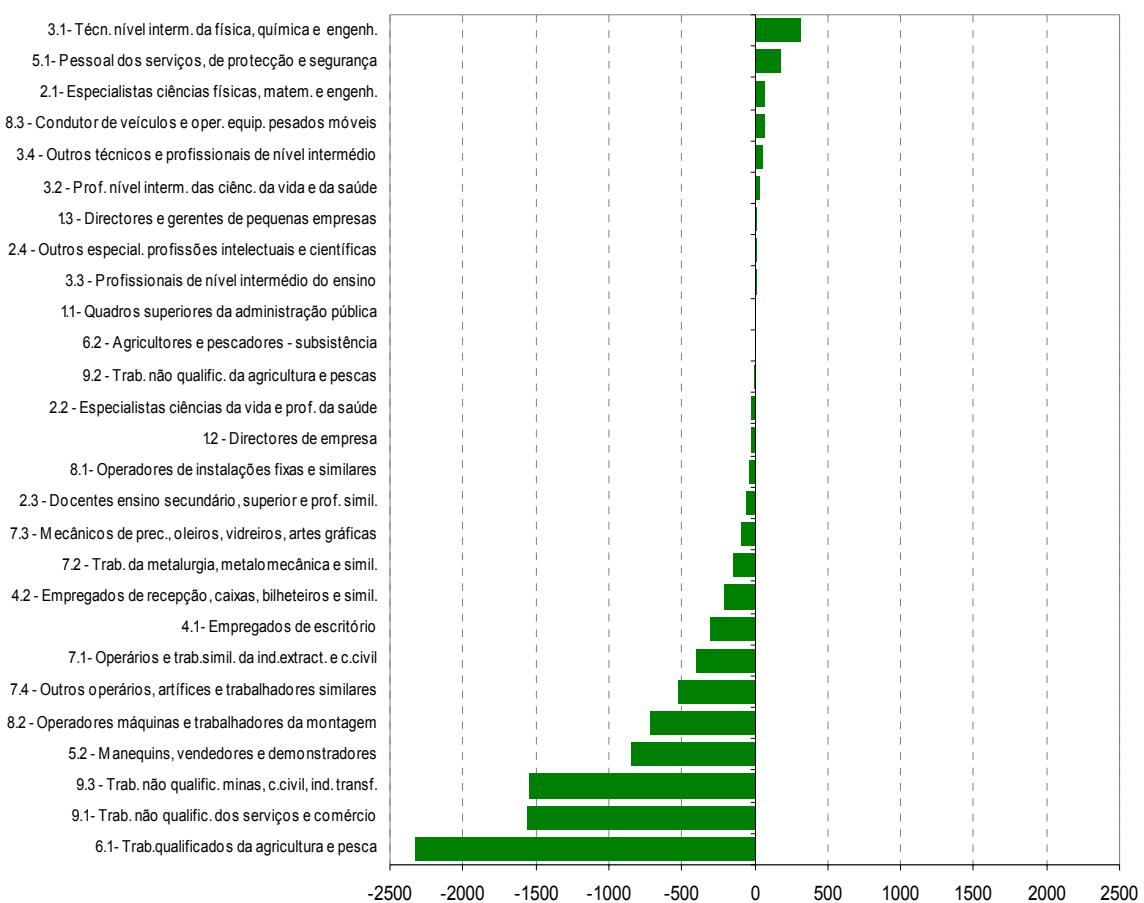
Comparativamente a 2003, e considerando os grupos de profissões que, em valor absoluto, apresentavam as mais significativas variações no volume de ofertas recebidas, destacam-se com expressivas quebras as ofertas destinadas a: “Trabalhadores qualificados da agricultura e pesca” com -2325 ofertas (-47,3%), “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” com -1560 ofertas (-14,7%), e “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil, indústrias transformadoras” com -1551 ofertas (-12,6%).

Com uma evolução positiva do número de ofertas recebidas, destacam-se os grupos “Técnicos de nível intermédio da física, química e engenharia” com +318 ofertas (+20,3%) e “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” com +180 ofertas (+1,0%).

Ofertas de Emprego Recebidas, por Profissão - Continente

Variação 2004/2003 (ordem decrescente)

Movimento ao longo do ano



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

A estrutura das ofertas de emprego por profissão é diferenciada em termos regionais.

A estrutura das ofertas de emprego por profissão apresenta alguma diferenciação em termos regionais, dependendo, essencialmente, das actividades económicas dominantes em cada uma das regiões. Assim, enquanto na região Norte, o maior volume de ofertas recebidas, 21,7%, se destinavam a um grupo de profissões características do sector secundário “Outros operários, artífices e trabalhadores similares”, no Alentejo, 23% das ofertas eram para “Trabalhadores qualificados da agricultura e pesca”. No Algarve o maior volume de ofertas pertencia ao “Pessoal dos serviços, de protecção e

segurança”, logo seguido dos “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio”, no seu conjunto, estes dois grupos de profissões abrangiam 51,7% do total de ofertas recebidas nesta região. Também na região de Lisboa VT as profissões características do sector terciário detinham o maior volume de ofertas, surgindo em primeiro lugar com 23,2% o “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança”. Na região Centro é, igualmente, o “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança” a deter o primeiro lugar com 18,2%, seguido dos “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil, indústria transformadora” com 15,8%.

Quadro XX - Estrutura das Ofertas de Emprego recebidas por Profissão, segundo a Região
Movimento ao longo do ano

CONTINENTE	2004											
	TOTAL	%	Norte	%	Centro	%	Lisboa V.T.	%	Alentejo	%	Algarve	%
TOTAL	90 925	100,0	29 538	100,0	24 040	100,0	25 261	100,0	3 733	100,0	8 353	100,0
1.1 - Quadros superiores da administração pública	5	0,0	0	0,0	4	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0
1.2 - Directores de empresa	107	0,1	34	0,1	38	0,2	27	0,1	3	0,1	5	0,1
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	57	0,1	28	0,1	6	0,0	15	0,1	1	0,0	7	0,1
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engenh.	576	0,6	207	0,7	192	0,8	146	0,6	5	0,1	26	0,3
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	150	0,2	61	0,2	38	0,2	39	0,2	8	0,2	4	0,0
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	122	0,1	39	0,1	26	0,1	52	0,2	2	0,1	3	0,0
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	764	0,8	255	0,9	210	0,9	239	0,9	14	0,4	46	0,6
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engenh.	1 886	2,1	529	1,8	444	1,8	619	2,5	40	1,1	254	3,0
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	463	0,5	36	0,1	365	1,5	47	0,2	2	0,1	13	0,2
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	263	0,3	61	0,2	62	0,3	115	0,5	10	0,3	15	0,2
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	3 266	3,6	969	3,3	812	3,4	1 091	4,3	94	2,5	300	3,6
4.1 - Empregados de escritório	7 922	8,7	2 443	8,3	1 690	7,0	3 073	12,2	178	4,8	538	6,4
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	2 434	2,7	524	1,8	475	2,0	874	3,5	64	1,7	497	5,9
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	17 838	19,6	4 359	14,8	4 386	18,2	5 866	23,2	734	19,7	2 493	29,8
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	6 677	7,3	2 356	8,0	1 432	6,0	1 965	7,8	242	6,5	682	8,2
6.1 - Trab. qualificados da agricultura e pesca	2 594	2,9	222	0,8	786	3,3	467	1,8	859	23,0	260	3,1
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
7.1 - Operários e trab. simil. da ind. extract. e c.civil	5 075	5,6	1 898	6,4	1 486	6,2	1 046	4,1	231	6,2	414	5,0
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	4 953	5,4	1 440	4,9	1 521	6,3	1 489	5,9	199	5,3	304	3,6
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	415	0,5	66	0,2	161	0,7	176	0,7	2	0,1	10	0,1
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	9 164	10,1	6 404	21,7	1 671	7,0	786	3,1	168	4,5	135	1,6
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	306	0,3	54	0,2	137	0,6	92	0,4	16	0,4	7	0,1
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	2 870	3,2	1 090	3,7	1 093	4,5	544	2,2	95	2,5	48	0,6
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	3 048	3,4	898	3,0	971	4,0	840	3,3	128	3,4	211	2,5
9.1 - Trab. não qualific. dos serviços e comércio	9 032	9,9	1 987	6,7	2 112	8,8	2 708	10,7	395	10,6	1 830	21,9
9.2 - Trab. não qualific. da agricultura e pesca	157	0,2	21	0,1	114	0,5	5	0,0	9	0,2	8	0,1
9.3 - Trab. não qualific. minas, c.civil, ind. transf.	10 781	11,9	3 557	12,0	3 808	15,8	2 940	11,6	234	6,3	242	2,9
Outros	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Relativamente à actividade económica de origem das ofertas de emprego que, ao longo do ano de 2004, foram comunicadas aos CTE do Continente, constatamos que, a maioria, 61,3% do total, eram provenientes do sector dos “Serviços”, 34,6% eram oriundas da “Indústria, Energia, Água e Construção” e apenas 2,9% pertenciam à “Agricultura, Pecuária, Caça, Silvicultura e Pesca”.

61,3% das ofertas de emprego eram provenientes de actividades do sector dos “Serviços”.

No sector dos “Serviços”, os “Hotéis e restaurantes”, o “Comércio por grosso e a retalho” e as “Actividades imobiliárias, informática, investigação e serviços prestados a empresas” continuam como actividades que comunicam um maior volume de ofertas, correspondendo, respectivamente a 14957, 13177 e 11294 postos de trabalho, representando 70,8% das ofertas deste sector e 43,4% do total de ofertas recebidas em 2004. Como anteriormente se referiu, estes

ramos de actividade foram os de maior origem do desemprego, aos quais se juntou a "Administração pública, educação e acção social" que não ocupou, em termos de oferta, uma posição assinalável.

A "Construção" foi a actividade do sector secundário a comunicar o maior volume de ofertas.

A "Construção" foi o ramo de actividade que gerou o maior volume de ofertas no sector secundário, 9,6% do total, o equivalente a 8764 postos de trabalho, seguindo-se a "Indústria do vestuário" com 6,0%, ou seja, 5457 postos de trabalho.

Quadro XXI - Ofertas de Emprego recebidas por Actividade Económica

Movimento ao longo do ano

CONTINENTE	2002	%	2003	%	2004	%	Var.%	2003/2002	2004/2003
Total	99 702	100,0	98 978	100,0	90 925	100,0	-0,7	-8,1	
Agricultura, Pecuária, Caça, Silvicultura e Pesca	5 044	5,1	4 754	4,8	2 658	2,9	-5,7	-44,1	
Indústria, Energia e Água e Construção	32 926	33,0	34 704	35,1	31 503	34,6	+5,4	-9,2	
Indústrias extractivas	184	0,2	249	0,3	236	0,3	+35,3	-5,2	
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	3 916	3,9	3 605	3,6	3 203	3,5	-7,9	-11,2	
Fabricação de têxteis	1 824	1,8	1 732	1,7	1 680	1,8	-5,0	-3,0	
Indústria do vestuário	5 033	5,0	5 452	5,5	5 457	6,0	+8,3	+0,1	
Indústria do couro e de produtos do couro	1 795	1,8	1 974	2,0	1 591	1,7	+10,0	-19,4	
Indústria da madeira e da cortiça	1 323	1,3	1 464	1,5	1 214	1,3	+10,7	-17,1	
Indústrias do papel, edição e impressão	894	0,9	769	0,8	714	0,8	-14,0	-7,2	
Fab. produtos petrol., químicos, borracha e plástico	1 422	1,4	1 253	1,3	1 085	1,2	-11,9	-13,4	
Fabrico de outros minerais não metálicos	1 432	1,4	1 402	1,4	1 330	1,5	-2,1	-5,1	
Indúst. metal. base e fabrico de maq. e equip. n. e.	3 210	3,2	3 953	4,0	3 617	4,0	+23,1	-8,5	
Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas	976	1,0	827	0,8	513	0,6	-15,3	-38,0	
Fabrico de material de transporte	1 548	1,6	1 245	1,3	878	1,0	-19,6	-29,5	
Fab. mobiliário, reciclagem, ind.transformadora n.e.	1 031	1,0	1 100	1,1	1 058	1,2	+6,7	-3,8	
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	343	0,3	173	0,2	163	0,2	-49,6	-5,8	
Construção	7 995	8,0	9 506	9,6	8 764	9,6	+18,9	-7,8	
Serviços	58 473	58,6	57 460	58,1	55 707	61,3	-1,7	-3,1	
Comércio e manutenção de automóveis e de comb.	2 541	2,5	2 559	2,6	2 526	2,8	+0,7	-1,3	
Comércio por grosso e a retalho	15 621	15,7	14 697	14,8	13 177	14,5	-5,9	-10,3	
Hotéis e restaurantes	16 225	16,3	16 088	16,3	14 957	16,4	-0,8	-7,0	
Transportes e actividades conexas	1 654	1,7	1 680	1,7	1 683	1,9	+1,6	+0,2	
Correios e telecomunicações	790	0,8	832	0,8	661	0,7	+5,3	-20,6	
Intermediação financeira e seguros	279	0,3	245	0,2	227	0,2	-12,2	-7,3	
Act. imob., informát., investig.,serv. prest. a empresas	9 216	9,2	9 693	9,8	11 294	12,4	+5,2	+16,5	
Admin. pública, educação, saúde e acção social	6 232	6,3	5 746	5,8	5 395	5,9	-7,8	-6,1	
Outras actividades de serviços	5 915	5,9	5 920	6,0	5 787	6,4	+0,1	-2,2	
Sem classificação	3 259	3,3	2 060	2,1	1 057	1,2	-36,8	-48,7	

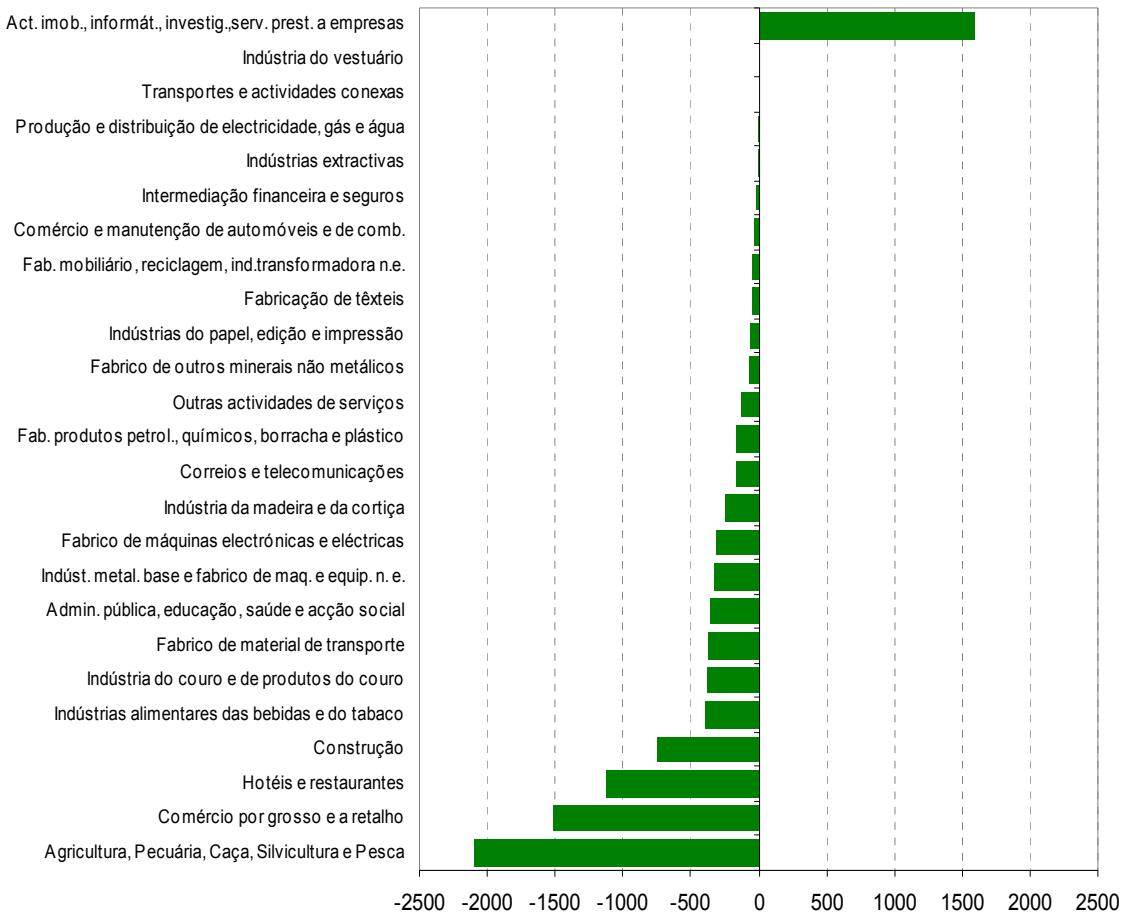
Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Relativamente a 2003 o mais significativo acréscimo do número de ofertas verificou-se nas "Activid. imobiliárias, informática, invest. serv. prest. empresas".

Quanto à progresso das ofertas de emprego recebidas, relativamente à situação do ano anterior, destaca-se, com evolução positiva do número de ofertas, as "Actividades imobiliárias, informática, investigação, serviços prestados a empresas" com +1601 (+16,5%). Tiveram, ainda, uma evolução positiva, apesar de pouco significativa, a "Indústria do vestuário" e os "Transportes e actividades conexas".

Com variação negativa, contavam-se a maioria das actividades, sendo de destacar, a "Agricultura, Pecuária, Caça, Silvicultura e Pesca" com -2096 ofertas, o "Comércio por grosso e a retalho" (-1520), os "Hotéis e restaurantes" (-1131) e a "Construção" (-742).

Ofertas de Emprego Recebidas, por Actividade Económica de Origem do Desemprego - Continente
Variação 2004/2003 (ordem decrescente)
Movimento ao longo do ano



A “Agricultura ,pecuária, caça silv.e pesca” registou a quebra mais acentuada do número de ofertas.

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Em todas as regiões as ofertas de emprego provenientes do sector dos “serviços” ocuparam, em termos globais, o mais significativo peso relativo no volume de ofertas recebidas o que indica o crescente dinamismo que as actividades deste sector têm tido a nível de todas as regiões do Continente.

As actividades do sector dos serviços têm demonstrado, em todas as regiões, um crescente dinamismo em termos ofertas de emprego.

Apesar da importância do sector dos serviços em termos de ofertas de emprego, a actividade económica predominante na região determinou, em grande medida, a origem de uma significativa parte das ofertas de emprego comunicadas aos CTE.

Quadro XXII - Estrutura das Ofertas de Emprego Recebidas por Actividade Económica, segundo a Região

Movimento ao longo do ano

CONTINENTE	2004											
	TOTAL	%	Norte	%	Centro	%	Lisboa V.T.	%	Alentejo	%	Algarve	%
Total	90 925	100,0	29 538	100,0	24 040	100,0	25 261	100,0	3 733	100,0	8 353	100,0
Agricultura, Pecuária, Caça, Silvicultura e Pesca	2 658	2,9	238	0,8	824	3,4	580	2,3	820	22,0	196	2,3
Indústria, Energia e Água e Construção	31 503	34,6	14 225	48,2	9 481	39,4	5 797	22,9	822	22,0	1 178	14,1
Indústrias extractivas	236	0,3	70	0,2	79	0,3	72	0,3	6	0,2	9	0,1
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	3 203	3,5	900	3,0	1 000	4,2	972	3,8	181	4,8	150	1,8
Fabricação de têxteis	1 680	1,8	1 158	3,9	433	1,8	59	0,2	26	0,7	4	0,0
Indústria do vestuário	5 457	6,0	4 093	13,9	1 112	4,6	237	0,9	3	0,1	12	0,1
Indústria do couro e de produtos do couro	1 591	1,7	1 490	5,0	56	0,2	45	0,2			0,0	0,0
Indústria da madeira e da cortiga	1 214	1,3	443	1,5	457	1,9	250	1,0	37	1,0	27	0,3
Indústrias do papel, edição e impressão	714	0,8	181	0,6	116	0,5	382	1,5	22	0,6	13	0,2
Fab. produtos petrol., químicos, borracha e plástico	1 085	1,2	282	1,0	507	2,1	238	0,9	31	0,8	27	0,3
Fabrico de outros minerais não metálicos	1 330	1,5	164	0,6	719	3,0	401	1,6	14	0,4	32	0,4
Indúst. metal. base e fabrico de maq. e equip. n. e.	3 617	4,0	1 409	4,8	1 212	5,0	839	3,3	82	2,2	75	0,9
Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas	513	0,6	145	0,5	248	1,0	106	0,4	7	0,2	7	0,1
Fabrico de material de transporte	878	1,0	501	1,7	273	1,1	78	0,3	23	0,6	3	0,0
Fab. mobiliário, redacção, ind.transformadora n.e.	1 058	1,2	442	1,5	363	1,5	203	0,8	15	0,4	35	0,4
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	163	0,2	29	0,1	73	0,3	30	0,1	3	0,1	28	0,3
Construção	8 764	9,6	2 918	9,9	2 833	11,8	1 885	7,5	372	10,0	756	9,1
Serviços	55 707	61,3	14 706	49,8	13 441	55,9	18 691	74,0	2 088	55,9	6 781	81,2
Comércio e manutenção de automóveis e de comb.	2 526	2,8	690	2,3	725	3,0	859	3,4	83	2,2	169	2,0
Comércio por grosso e a retalho	13 177	14,5	4 294	14,5	3 063	12,7	4 382	17,3	432	11,6	1 006	12,0
Hotéis e restaurantes	14 957	16,4	3 359	11,4	3 433	14,3	3 934	15,6	638	17,1	3 593	43,0
Transportes e actividades conexas	1 683	1,9	503	1,7	386	1,6	602	2,4	92	2,5	100	1,2
Correios e telecomunicações	661	0,7	146	0,5	212	0,9	259	1,0	11	0,3	33	0,4
Intermediação financeira e seguros	227	0,2	60	0,2	66	0,3	72	0,3			29	0,3
Adm. imob., informát., investig., serv. prest. a empresas	11 294	12,4	2 869	9,7	2 544	10,6	4 295	17,0	483	12,9	1 103	13,2
Adm. pública, educação, saúde e ação social	5 395	5,9	1 384	4,7	1 348	5,6	2 184	8,6	188	5,0	291	3,5
Outras actividades de serviços	5 787	6,4	1 401	4,7	1 664	6,9	2 104	8,3	161	4,3	457	5,5
Sem classificação	1 057	1,2	369	1,2	294	1,2	193	0,8	3	0,1	198	2,4

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

A “Indústria do vestuário” foi responsável por 13,9% das ofertas de emprego da região Norte.

No Norte, apesar de 49,8% das ofertas serem provenientes de actividades dos “serviço” onde o ramo do “Comércio por grosso e a retalho” assumia um papel importante, o sector da “Indústria, Construção, Energia e Água ” continua a deter um peso relativo considerável, sendo responsável por 48,2% das ofertas que deram entrada nos CTE desta região, ao longo do ano 2004. A “Indústria de vestuário” ocupava, neste sector a primeira posição (13,9% do total de ofertas recebidas na região pertenciam a este ramo de actividade).

As ofertas provenientes da “Construção” ocuparam, na região Centro, a mais elevada proporção em termos regionais.

Na região Centro, apesar das ofertas de emprego provenientes do sector dos “Serviços” continuarem a deter a primeira posição, representando 55,9% do total, com o “Comércio por grosso e a retalho” e os “Hotéis e restaurantes” ocuparem um lugar de destaque a “Indústria, Construção, Energia e Água”, regista uma importância considerável, sendo responsável por 39,4% das ofertas de emprego desta região. O ramo da “Construção” tem aqui um importante papel, cabendo-lhe 11,8% do total de ofertas da região, a percentagem mais elevada que este ramo de actividade económica ocupa em termos regionais.

Nas regiões de Lisboa VT e Algarve o sector terciário continuou a manter o mais acentuado peso relativo, respectivamente, 74,0% e 81,2% das ofertas comunicadas. No entanto, enquanto em Lisboa VT eram o “Comércio por grosso e a retalho” e as “Actividades imobiliárias, informáticas, investigação e serviços prestados a empresas” os ramos

de a actividade responsáveis pelo maior volume de ofertas, no Algarve esta situação era ocupada pelos “Hotéis e restaurantes”, a quem pertenciam 43,0% do total de ofertas de emprego desta região.

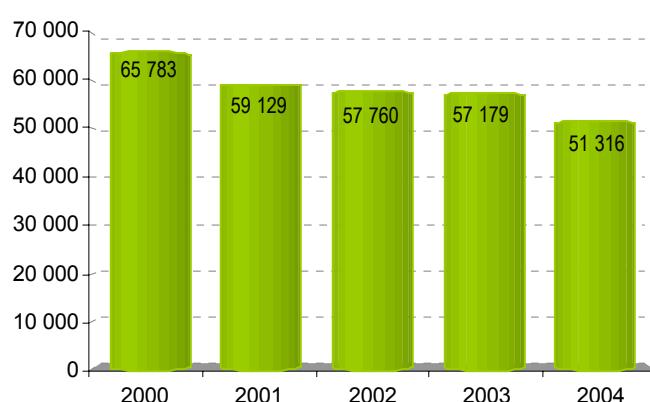
No Alentejo, as ofertas provenientes do sector primário, que em anos anteriores ocupavam o primeiro lugar na estrutura das ofertas recebidas, acusaram em 2004 um significativa quebra (de 2502 em 2003 para 820 em 2004), passando a representar 22% do total das ofertas contra 41,1% no ano anterior. O sector terciário passou a ocupar a primeira posição, sendo responsável por 55,9% das ofertas recebidas nos CTE da região. Esta evolução poderá ser explicada, em parte, pelo declínio do sector primário e a manifestação de crescimento de actividades do sector dos “Serviços”, onde se destacam as actividades ligadas ao sector do turismo como é o caso dos “Hotéis e restaurantes”, responsáveis por 17,1% do total de ofertas recebidas em 2004, contra 12,7% em 2003. Merece ainda referência, como explicação para a acentuada quebra do volume de ofertas provenientes do sector agrícola, desta região, o facto de varias entidades, sobretudo com actividades de carácter sazonal, ajustarem directamente com os trabalhadores os períodos de trabalho a realizar, não sendo necessário, por esse facto, formalizar as ofertas de emprego através dos CTE.

2.3 AJUSTAMENTO ENTRE PROCURA E OFERTA DE EMPREGO

Ao longo do ano 2004 os CTE do Continente efectuaram um total de 53430 colocações, das quais 51316 tiveram lugar com trabalhadores desempregados. Esta actividade representa uma variação de -10,3%, relativamente ao ano anterior, o equivalente a -5863 desempregados colocados. O volume de colocações atingiu em 2004 o valor mais baixo dos últimos cinco anos, mostrando uma descida mais acentuada do que a verificada em anos anteriores (-10,1% de variação anual em 2001, -2,3% em 2002 e -1,0% em 2003).

Em 2004 o
volume de
colocações foi
inferior ao dos
últimos anos.

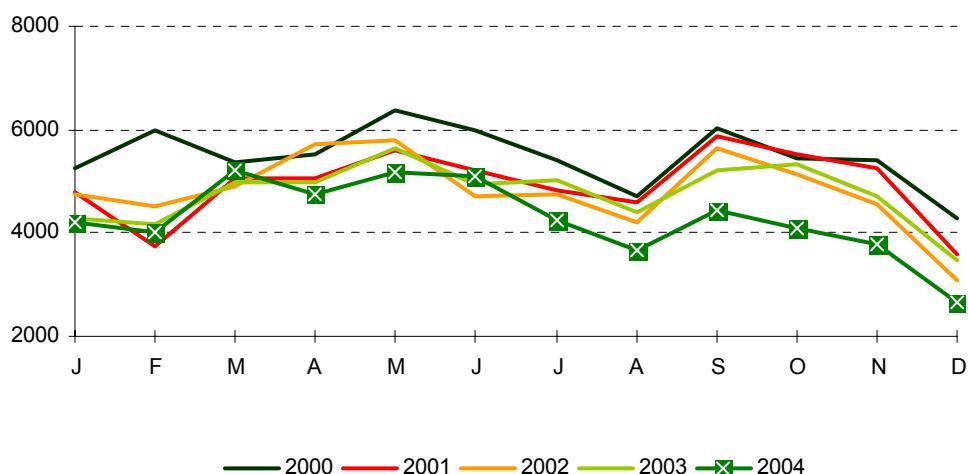
Colocações de desempregados efectuadas ao longo dos anos - Continente



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

O fluxo mensal de colocações mostrou-se relativamente baixo ao longo de todo o ano, acompanhando, de perto, a evolução das ofertas recebidas como se poderá verificar com a análise dos dados anteriormente referidos relativos à evolução das ofertas. O maior volume de colocações foi conseguido no mês de Março e o mais baixo em Dezembro. A média mensal de colocações em 2004 situou-se em 4276 contra 4765 em 2003.

Colocações de desempregados efectuadas ao longo dos meses - Continente

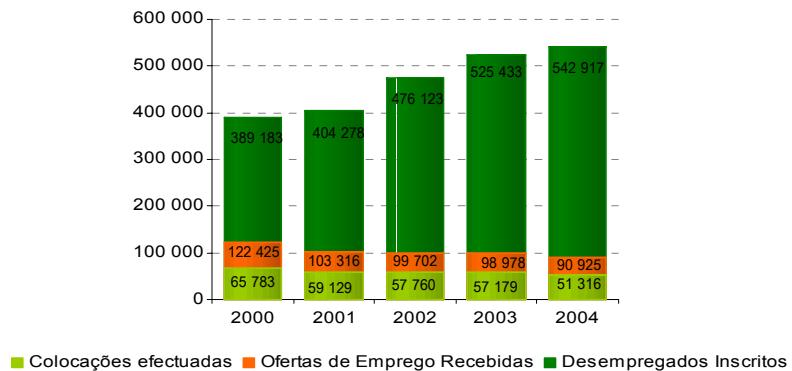


Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

A par do aumento do volume de desempregados inscritos, assistiu-se à quebra do número de ofertas recebidas e colocações efectuadas.

A análise comparada da evolução dos fluxos de desempregados inscritos e ofertas recebidas, bem como das colocações efectuadas, permite-nos observar que, ao longo dos últimos cinco anos, a par do aumento do volume de desempregados inscritos se assistiu à quebra do volume de ofertas de emprego recebidas e, consequentemente, das colocações efectuadas.

Desempregados inscritos ao longo dos anos, Ofertas recebidas e Colocações efectuadas - Continente



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Em 2004, a região Norte, que como já se referiu recebeu o maior volume de ofertas, continuou a concretizar o maior volume de Colocações, 32,3% do total do Continente, seguindo-se as regiões Centro (28,6%) e Lisboa VT (26,4%). O Alentejo, a par do menor número de ofertas recebidas, manteve também a menor proporção de colocações, 4,1% do total, enquanto o Algarve atingia 8,6%. Relativamente a 2003, diminuiu o volume de colocações em todas as regiões, observando-se a mais significativa quebra percentual no Alentejo com -40,6% e a menor em Lisboa VT com -1,9%.

Quadro XXIII - Colocações de Desempregados, por Região

Movimento ao longo do Ano

	2002	%	2003	%	2004	%	Var.%	
							2003/2002	2004/2003
CONTINENTE	57 760	100,0	57 179	100,0	51 316	100,0	-1,0	-10,3
Norte	16 692	28,9	17 564	30,7	16571	32,3	+5,2	-5,7
Centro	16 142	27,9	16 848	29,5	14676	28,6	+4,4	-12,9
Lisboa V. Tejo	15 774	27,3	13 796	24,1	13530	26,4	-12,5	-1,9
Alentejo	3 831	6,6	3 545	6,2	2107	4,1	-7,5	-40,6
Algarve	5 321	9,2	5 426	9,5	4 432	8,6	+2,0	-18,3

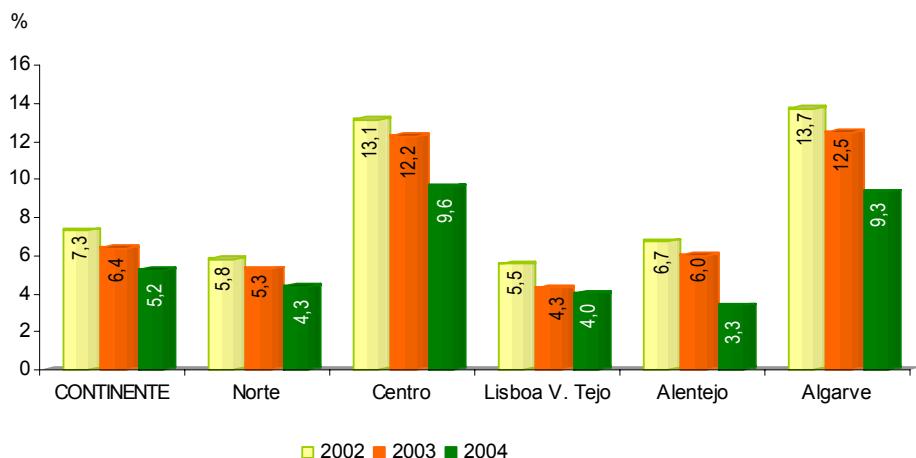
Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Em 2004 a taxa de satisfação da procura dos trabalhadores desempregados diminuiu.

O nível de satisfação da procura de emprego dos trabalhadores desempregados, avaliado pela taxa de satisfação da procura², foi de 5,2% em 2004. Este indicador tem mostrado uma evolução negativa no decorrer dos últimos anos.

A análise regional permite-nos observar que os valores mais elevados da taxa de satisfação da procura ocorreram para as regiões Centro e Algarve com, respectivamente, 9,6% e 9,3%. As restantes regiões mantiveram taxas inferiores à do Continente, nomeadamente o Norte com 4,3%, Lisboa VT com 4,0% e finalmente o Alentejo, com 3,3%, apresentava-se com o valor mais baixo. Em todas as regiões o nível de satisfação da procura de emprego diminuiu relativamente 2003, verificando-se a mais acentuada descida no Algarve, onde a variação foi de -3,2 pontos percentuais relativamente ao ano anterior.

Evolução da Taxa de Satisfação da procura por Região



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

As melhores taxas de satisfação da procura aconteceram nas mulheres, nos jovens e nos que procuravam o primeiro emprego.

O maior volume de colocações efectuadas registou-se no género feminino (59%) e foi também neste que se registou a melhor taxa de satisfação da procura (5,3%). Por grupos etários, o maior número de colocações foram realizadas nos adultos a partir dos 25 anos (65,6%), embora a taxa de satisfação da procura se tenha apresentado mais elevada nos jovens (7,9%). O peso das colocações é maior nos que procuram um novo emprego, contudo é nos que procuram um 1º emprego que se observa uma maior capacidade de resposta aos pedidos de emprego dessa categoria (6,6%).

Quanto às colocações por habilitações literárias, o maior volume observou-se nos desempregados com o 2º ciclo, com 27,8%. Com percentagens próximas encontravam-se o 1º ciclo, 3º ciclo e ensino secundário, respectivamente, 20%, 24,5% e 21,5%. Foram também estes níveis de ensino que conseguiram as melhores taxas de satisfação da procura dos

² Taxa de Satisfação da Procura = Colocações de desempregados ao longo do ano / (Desemprego no fim ano anterior + Desempregados inscritos ao longo ano) x 100

desempregados. É de salientar, ainda, que os desempregados com habilitações de nível superior detêm, a par de uma pequena percentagem na estrutura das colocações, uma baixa taxa de satisfação da procura.

Cerca de 86% das colocações foram efectivadas com desempregados de curta duração.

Tendo em conta o tempo de permanência em ficheiro dos desempregados inscritos, podemos concluir que a grande maioria das colocações (86,4%) foram efectuadas com desempregados que tinham menos de um ano de inscrição nos CTE.

Quadro XXIV - Estrutura das Colocações e Taxa de Satisfação da Procura - Continente

CONTINENTE	2004		
	Colocações de Desempregados	%	Taxa Satisfação da procura (%)
Total	51 316	100,0	5,2
Género			
Homens	21057	41,0	5,0
Mulheres	30259	59,0	5,3
Idade			
Jovens	17664	34,4	7,9
Adultos	33652	65,6	4,4
Situação face à Procura de Emprego			
1º Emprego	7262	14,2	6,6
Novo Emprego	44054	85,8	5,0
Habilidades			
Nenhum nível de instrução	1190	2,3	2,6
Básico – 1º ciclo	10249	20,0	3,9
Básico – 2º ciclo	14276	27,8	6,7
Básico – 3º ciclo	12587	24,5	7,2
Secundário	11035	21,5	6,3
Superior	1979	3,9	1,7
Tempo de Inscrição			
< 1 ano	44338	86,4	—
≥ 1 ano	6 978	13,6	—

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

A análise por grupos de profissões permite confirmar que o maior número de desempregados colocados pertenciam aos grupos “Pessoal de serviços de protecção e segurança” (18,5%), “Trabalhadores não qualificados de minas e construção civil” (14,1%), “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (10,6%), “Outros operários e trabalhadores similares” (10,1%) e “Manequins, vendedores e demonstradores” (8,2%). Este conjunto representava 61,5% do total das colocações realizadas no ano 2004.

Quadro XXV - Estrutura das Colocações e Taxa de Satisfação da Procura por Profissão

CONTINENTE	2004		
	Colocações de desempregados	%	Taxa Satisfação da procura (%)
TOTAL	51 316	100,0	5,2
1.1 - Quadros superiores da administração pública	4	0,0	1,9
1.2 - Directores de empresa	49	0,1	0,5
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	13	0,0	0,9
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engenh.	201	0,4	1,4
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	79	0,2	1,5
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	48	0,1	0,2
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	372	0,7	1,1
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engenh.	861	1,7	2,7
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	378	0,7	10,4
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	144	0,3	1,4
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	1 235	2,4	3,2
4.1 - Empregados de escritório	4 768	9,3	4,0
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	1 461	2,8	6,3
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	9 518	18,5	8,3
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	4 218	8,2	5,6
6.1 - Trab.qualificados da agricultura e pesca	1 593	3,1	5,0
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	0	0,0	0,0
7.1 - Operários e trab.simil. da ind.extract. e c.civil	2 315	4,5	4,4
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	2 249	4,4	5,8
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	243	0,5	3,1
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	5 186	10,1	8,7
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	150	0,3	3,5
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	2 006	3,9	5,1
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	1 463	2,9	3,7
9.1 - Trab. não qualific. dos serviços e comércio	5 427	10,6	4,9
9.2 - Trab. não qualific. da agricultura e pescas	87	0,2	4,7
9.3 - Trab. não qualific. minas, c.civil, ind. transf.	7 248	14,1	8,2
Outros	0	0,0	0,0

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Quanto à taxa de satisfação da procura, os valores mais elevados são os referentes aos “Profissionais de nível intermédio das ciências, da vida e da saúde” (10,4%), “Outros operários, artífices e trabalhadores similares” (8,7%), e “Pessoal de serviços de protecção e segurança” (8,3%) e “Trabalhadores não qualificados de minas e construção civil” (8,2%). É de referir que o grupo com a mais elevada taxa de satisfação da procura, “Profissionais de nível intermédio das ciências, da vida e saúde” ocupava, apenas, 0,7% do total das colocações.

O grupo “Profissionais de nível intermédio das ciências,, da vida e da saúde” atingiu a mais elevada taxa de satisfação da procura.

O melhor equilíbrio entre o peso relativo no total das colocações e a taxa de satisfação da procura foi atingido pelos grupos “Pessoal de serviços de protecção e segurança”, “Trabalhadores não qualificados de minas e construção civil” e “Outros operários, artífices e trabalhadores similares”.

A análise comparada da estrutura dos desempregados inscritos, das ofertas recebidas e das colocações efectuadas, ao longo de 2004, por grupos de profissões, permite concluir que o grupo “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” detinha o primeiro lugar, simultaneamente, nas três vertentes observadas, ocupando a 13,0% do volume de desempregados inscritos, 19,6% das ofertas recebidas e 18,5% das colocações efectuadas. Os “Empregados de escritório” ocupavam o segundo lugar no conjunto dos desempregados inscritos e, apenas, a quinta posição em termos de ofertas e colocações. O terceiro lugar no desemprego pertencia aos “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” que em termos de ofertas recebidas e colocações preenchiam, respectivamente, a quarta e terceira posições. Ainda com lugar destacável surgem os “Trabalhadores não qualificados das minas e construção civil e indústrias transformadoras” que apesar de representarem a quarta posição em termos de desemprego, ocupavam o segundo lugar nas ofertas recebidas e colocações efectuadas. Estes quatro grupos profissionais referidos, representavam, no seu conjunto, 44% dos desempregados inscritos, 50,1% das ofertas recebidas e 52,5% das colocações efectuadas.

Quadro XXVI - Estrutura do Movimento ao Longo do Ano por Profissão

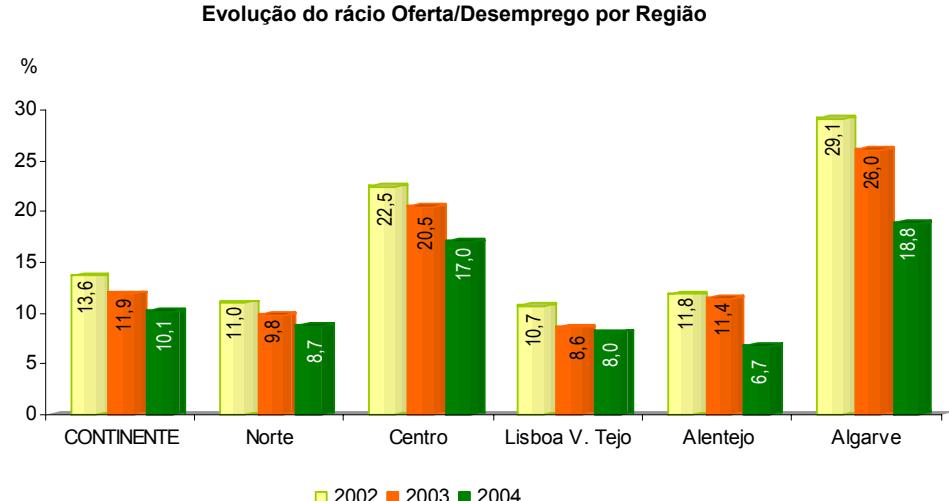
CONTINENTE	2004		
	Desempregados inscritos	Ofertas recebidas	Colocações efectuadas
TOTAL	100,0	100,0	100,0
1.1 - Quadros superiores da administração pública	0,0	0,0	0,0
1.2 - Directores de empresa	0,8	0,1	0,1
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	0,1	0,1	0,0
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engenh.	1,7	0,6	0,4
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	0,6	0,2	0,2
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	3,9	0,1	0,1
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	4,0	0,8	0,7
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engenh.	3,3	2,1	1,7
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	0,4	0,5	0,7
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	1,5	0,3	0,3
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	3,4	3,6	2,4
4.1 - Empregados de escritório	11,4	8,7	9,3
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	2,3	2,7	2,8
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	13,0	19,6	18,5
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	8,1	7,3	8,2
6.1 - Trab.qualificados da agricultura e pesca	3,4	2,9	3,1
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	0,0	0,0	0,0
7.1 - Operários e trab.simil. da ind.extract. e c.civil	5,5	5,6	4,5
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	3,8	5,4	4,4
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	0,6	0,5	0,5
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	5,5	10,1	10,1
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	0,3	0,3	0,3
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	2,7	3,2	3,9
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	3,8	3,4	2,9
9.1 - Trab. não qualific. dos serviços e comércio	10,6	9,9	10,6
9.2 - Trab. não qualific. da agricultura e pescas	0,2	0,2	0,2
9.3 - Trab. não qualific. minas, c.civil, ind. transf.	9,0	11,9	14,1
Outros	0,0	0,0	0,0

O grupo
“Pessoal de
serviços de
protecção e
segurança”
ocupava o
primeiro lugar
no número de
desempregados
inscritos,
ofertas
recebidas e
colocações
efectuadas.

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

O grau de cobertura do desemprego pela oferta registou decréscimos em todas as regiões do Continente.

Relativamente à cobertura dos pedidos de emprego de desempregados pelas ofertas de emprego³, os dados do Continente apontam para uma taxa de 10,1%, confirmando-se, assim, a situação já identificada em anos anteriores de diminuição deste rácio. Este decréscimo foi extensível a todas as regiões, mostrando-se mais notória no Algarve onde se registou uma quebra de menos 7,3 pontos percentuais em relação ao ano anterior. Mesmo assim, esta região, continua a apresentar o melhor rácio de cobertura dos pedidos dos desempregados pelas ofertas de emprego (18,8%). O segundo lugar mantém-se na região Centro, seguindo-se o Norte, Lisboa VT e, finalmente, o Alentejo.



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

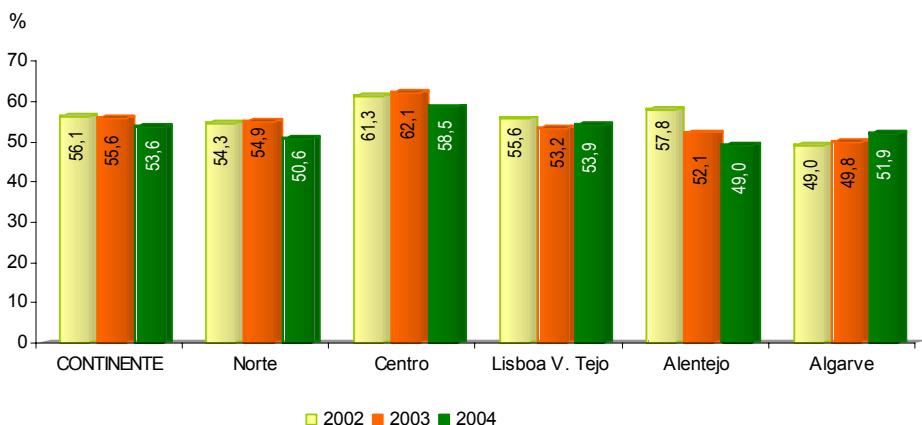
A taxa de satisfação da oferta diminuiu nas regiões Norte, Centro e Alentejo.

No ano em análise o nível de satisfação da oferta⁴ no Continente foi de 53,6% , tendo-se atingido o valor mais elevado na região Centro com 58,5% e o mais baixo no Alentejo com 49,0%.

Comparativamente ao ano anterior a taxa de satisfação da oferta diminuiu 2 pontos percentuais no Continente. Regionalmente verificaram-se quebras no Norte (-4,3 pontos percentuais), Centro (-3,6 pontos percentuais) e Alentejo (-3,1 pontos percentuais). A evolução foi mais favorável em Lisboa VT (+0,7 pontos percentuais) e no Algarve (+2,1 pontos percentuais).

³ Ofertas/Desemprego = (Oferta fim ano anterior+Ofertas recebidas ao longo ano)/(Desemprego no fim ano anterior+Desempregados inscritos longo ano) x 100

Evolução da Taxa de Satisfação da Oferta por Região



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Como já foi referido, mais de metade das ofertas recebidas em 2004 (67,5%), pertenciam, unicamente, a seis grupos de profissões: “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (19,6%), “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil, indústria transformadora” (11,9%), “Outros operários, artífices e trabalhadores similares” (10,1%), “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (9,9%), “Empregados de escritório” (8,7%) e “Manequins, vendedores e demonstradores” (7,3%).

Os seis grupos profissionais com mais ofertas recebidas, mantêm-se em termos de ofertas satisfeitas, embora se tenham alterado algumas posições relativas: “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (18,5%), “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil, indústria transformadora” (14,0%), “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (10,6%), “Outros operários, artífices e trabalhadores similares” (9,9%), “Empregados de escritório” (9,4%) e “Manequins, vendedores e demonstradores” (8,2%).

Em 2004 a taxa de satisfação da oferta por grupos de profissões mostra o valor mais elevado nos “Quadros superiores da administração pública”, com 83,3%, grupo com insignificante peso relativo nos ficheiros dos CTE. A segunda posição foi conseguida pelos “Profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde”, com 81,3%, profissões que mantêm uma fraca representatividade em termos de pedidos e de ofertas de emprego. Os valores mais baixos deste rácio pertenceram aos “Directores e gerentes de pequenas empresas”, também com pouca representatividade nos ficheiros dos CTE e aos “Docentes do ensino secundário, superior e profissões similares” que, apesar do significativo volume de pedidos de emprego, mantêm um reduzido volume de ofertas recebidas e de ofertas satisfeitas.

As mais elevadas taxas de satisfação da oferta foram conseguidas por grupos profissionais de pouca representatividade e nos ficheiros dos CTE.

No conjunto dos grupos profissionais anteriormente referidos como mais representativos, as mais elevadas taxas de satisfação da oferta foram conseguidas pelos “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil, indústria

⁴ Taxa de satisfação da oferta = Total de ofertas satisfeitas / (ofertas no fim do ano anterior+ofertas ao longo do período de referência) x 100

transformadora" com 64,8%, "Manequins, vendedores e demonstradores" com 62,0%, "Empregados de escritório" com 59,2% e "Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio" com 58,8%. Com valores mais baixos, embora superiores a 50%, situaram-se os grupos "Pessoal dos serviços de protecção e segurança" (51,5%) e "Outros operários, artífices e trabalhadores similares" (51%).

Das profissões mais representativas nos ficheiros dos CTE, os "Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e ind. transf." conseguiram a mais elevada taxa de satisfação da oferta.

Quadro XXVII - Estrutura das Ofertas Satisfetadas e Taxa de Satisfação da Oferta por Profissão

CONTINENTE		2004	
	Ofertas Satisfetadas	%	Taxa Satisfação da Oferta (%)
TOTAL	53 430	100,0	53,6
1.1 - Quadros superiores da administração pública	5	0,0	83,3
1.2 - Directores de empresa	50	0,1	38,5
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	13	0,0	21,3
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engenh.	214	0,4	33,5
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	82	0,2	49,4
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	51	0,1	31,7
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	386	0,7	45,6
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engenh.	912	1,7	44,2
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	383	0,7	81,3
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	150	0,3	54,5
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	1 321	2,5	35,3
4.1 - Empregados de escritório	5 034	9,4	59,2
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	1 544	2,9	58,4
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	9 879	18,5	51,5
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	4 402	8,2	62,0
6.1 - Trab.qualificados da agricultura e pesca	1 621	3,0	55,6
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	0	0,0	0,0
7.1 - Operários e trab.simil. da ind.extract. e c.civil	2 409	4,5	40,6
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	2 362	4,4	41,9
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	255	0,5	57,3
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	5 313	9,9	51,0
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	160	0,3	47,1
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	2 080	3,9	64,8
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	1 537	2,9	46,0
9.1 - Trab. não qualific. dos serviços e comércio	5 682	10,6	58,8
9.2 - Trab. não qualific. da agricultura e pescas	89	0,2	52,7
9.3 - Trab. não qualific. minas, c.civil, ind. transf.	7 496	14,0	64,8
Outros	0	0,0	0,0

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

2.4 CONVOCATÓRIAS E APRESENTAÇÕES PARA OFERTAS

Ao longo do ano 2004 os CTE do Continente realizaram um total de 1141473 Convocatórias⁵, das quais (as mais significativas) 400554 foram convocatórias para oferta, 235406 convocatórias para sessões colectivas, 219491 convocatórias para intervenções técnicas e 206778 convocatórias gerais de utentes.

Em 2004 o número total de convocatórias realizadas pelos CTE foi superior a um milhão.

Tendo em conta todos os tipos de convocatórias, o ano 2004 mostra um acréscimo de 17,4% relativamente ao ano anterior. Esta variação indica uma aceleração do crescimento do volume total de convocatórias se a compararmos com a verificada no ano anterior (+8,0%)

A região de Lisboa VT apresentou o maior número de convocatórias, representando 37,5% do total realizado em 2004. O segundo lugar foi ocupado pela região Norte com 29,0%, seguindo-se o Centro com 17,4% e o Algarve com 10,5%. A região com menor número de convocatórias foi o Alentejo, com 5,6% do total.

Relativamente ao ano anterior, todas as regiões mostraram variações positivas. A região Centro apresentou o crescimento anual mais elevado, +43,0%, valor que se distancia, significativamente, dos verificados nas restantes regiões. O Alentejo apresentou o crescimento mais moderado, +5,8%. Comparando a evolução anual de 2004 com a de 2003, observa-se uma aceleração de aumento em todas as regiões do Continente.

Quadro XXVIII - Convocatórias por Região

	2002	%	2003	%	2004	%	Var. % 2003/2002	Var. % 2004/2003
Continente	900 207	100,0	971 902	100,0	1 141 473	100,0	+8,0	+17,4
Norte	284 290	31,6	287 701	29,6	330 921	29,0	+1,2	+15,0
Centro	137 425	15,3	139 241	14,3	199 060	17,4	+1,3	+43,0
Lisboa VT	328 402	36,5	381 435	39,2	428 441	37,5	+16,1	+12,3
Alentejo	59 230	6,6	60 262	6,2	63 741	5,6	+1,7	+5,8
Algarve	90 860	10,1	103 263	10,6	119 310	10,5	+13,7	+15,5

Fonte: Direcção de Serviços de Estudos

As convocatórias para oferta foram as que mais se realizaram em quase todas as regiões, com o Algarve assumir a percentagem mais elevada, 56,6% sobre o total das suas convocatórias. O Alentejo foi a região que diferiu das demais dado que a convocatória mais efectuada foi a referente à sessão colectiva (28,0%).

As convocatórias para oferta foram as que mais se realizaram em todas as regiões do Continente, com excepção do Alentejo.

⁵ O total das Convocatórias inclui os seguintes tipos de convocatórias: 2ª convocatória; bolsa de formação; formação profissional sub.; geral utente; intervenção técnica; oferta; programa ocupacional; reconvocatórias; sessão colectiva; sub-21

Quadro XXXIV - Tipo de Convocatórias segundo a Região

2004

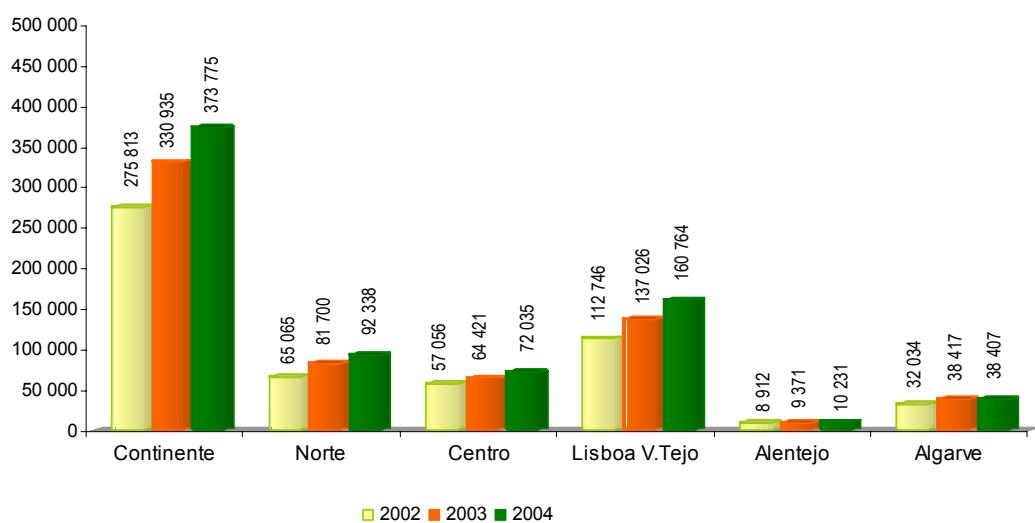
Tipo de Convocatórias	Continente	%	Norte	%	Centro	%	Lisboa VT	%	Alentejo	%	Algarve	%
Total	1 141 473	100,0	330 921	100,0	199 060	100,0	428 441	100,0	63 741	100,0	119 310	100,0
Geral Utente	206 778	18,1	86 924	26,3	46 271	23,2	43 994	10,3	9 609	15,1	19 980	16,7
Intervenção Técnica	219 491	19,2	61 164	18,5	37 930	19,1	94 284	22,0	17 866	28,0	8 247	6,9
Oferta	400 554	35,1	86 026	26,0	76 231	38,3	157 729	36,8	13 080	20,5	67 488	56,6
Sessão Colectiva	235 406	20,6	68 939	20,8	25 318	12,7	109 457	25,5	16 751	26,3	14 941	12,5
Outras	79 244	6,9	27 868	8,4	13 310	6,7	22 977	5,4	6 435	10,1	8 654	7,3

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

As apresentações para oferta atingiram, no ano de 2004, um total de 373775, número que representa um acréscimo de 12,9%, relativamente ao ano anterior. Todas as regiões Continente, com excepção do Algarve, observaram uma evolução positiva, verificando-se o mais significativo aumento em Lisboa VT (+17,3%). A quebra verificada na região do Algarve mostrou-se, no entanto, pouco significativa. Comparativamente ao desempenho do ano transacto, assistiu-se, à desaceleração do crescimento anual das apresentações para oferta, situação verificada em todas as regiões, excepto no Alentejo que conseguiu em 2004 um acréscimo percentual superior ao verificado no ano anterior.

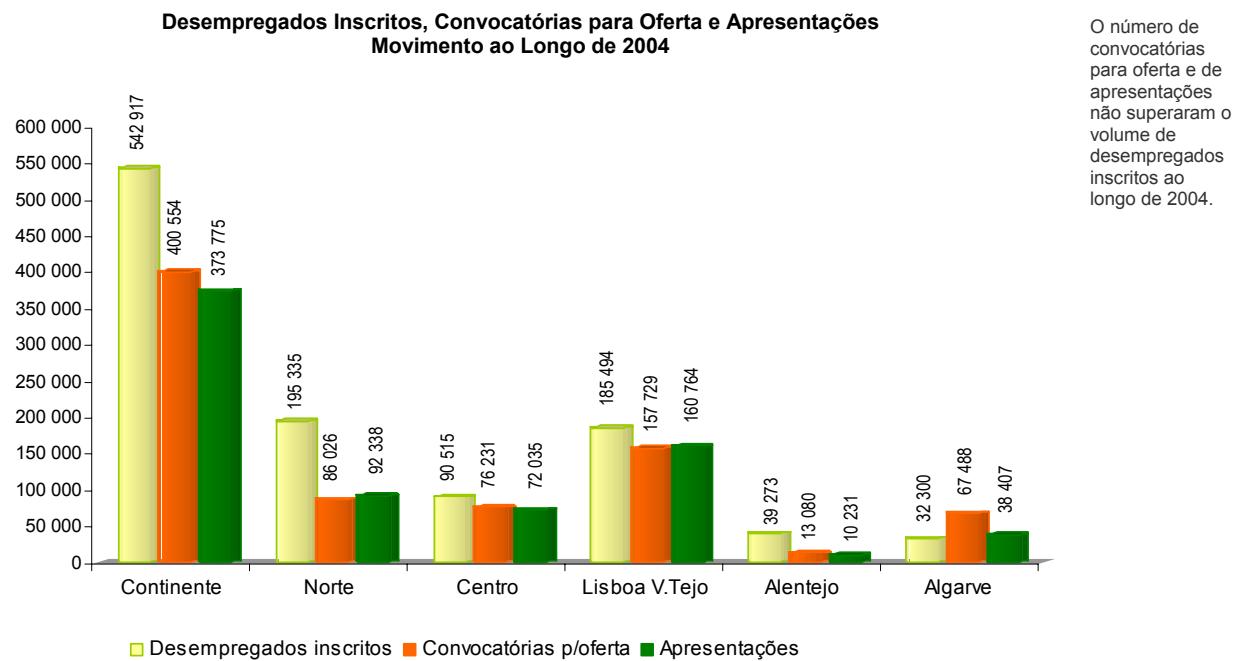
Com excepção do Algarve, todas as regiões registaram mais apresentações para oferta do que no ano anterior.

Evolução das Apresentações para Oferta por Região



Fonte: IEFP- Direcção de Serviços de Estudos

Ao longo do ano 2004, os CTE do Continente, não conseguiram que o número de convocatórias para oferta e apresentações superasse o total de desempregados inscritos. Porém, ao nível das regiões foram observadas diferentes situações: o Norte e Lisboa VT registaram um número superior de apresentações em relação às convocatórias para oferta e o Algarve, por sua vez, observou um número de convocatórias para oferta superior aos desempregados inscritos.



Fonte: IEFP- Direcção de Serviços de Estudos